

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	5
Demonstração do Resultado	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	9

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	10
DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010	11
Demonstração do Valor Adicionado	12

Comentário do Desempenho	13
--------------------------	----

Notas Explicativas	18
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	55
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	64
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	65
Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	66

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/09/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	67.822.120
Preferenciais	67.822.120
Total	135.644.240
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	1.500.601
Total	1.500.601

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	31/03/2011	Juros sobre Capital Próprio	13/04/2011	Ordinária		0,14000
Reunião do Conselho de Administração	31/03/2011	Juros sobre Capital Próprio	13/04/2011	Preferencial	Preferencial Classe A	0,14000
Reunião do Conselho de Administração	30/06/2011	Juros sobre Capital Próprio	13/07/2011	Ordinária		0,15000
Reunião do Conselho de Administração	30/06/2011	Juros sobre Capital Próprio	13/07/2011	Preferencial	Preferencial Classe A	0,15000
Reunião do Conselho de Administração	30/09/2011	Juros sobre Capital Próprio	13/10/2011	Ordinária		0,15000
Reunião do Conselho de Administração	30/09/2011	Juros sobre Capital Próprio	13/10/2011	Preferencial	Preferencial Classe A	0,15000

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	11.632.788	9.807.438
1.01	Ativo Circulante	8.442.197	6.563.398
1.01.01	Disponibilidades	17.692	21.529
1.01.02	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	1.428.246	878.837
1.01.02.01	Aplicações no mercado aberto	300.000	458.025
1.01.02.02	Aplicações em depósitos interfinanceiros	442.880	326.357
1.01.02.03	Aplicações em moedas estrangeiras	685.366	94.455
1.01.03	Títulos e Valores Mobiliários	1.157.316	865.759
1.01.03.01	Carteira própria	334.605	626.996
1.01.03.03	Vinculados a prestação de garantias	614.576	146.904
1.01.03.04	Instrumentos financeiros derivativos	208.135	91.859
1.01.04	Relações Interfinanceiras	88.598	80.859
1.01.04.01	Créditos vinculados - dep. Banco Central	48.172	48.664
1.01.04.02	Pagamentos e recebimentos a liquidar	279	0
1.01.04.03	Repasses interfinanceiros	40.147	32.195
1.01.06	Operações de Crédito	4.315.165	4.082.746
1.01.06.01	Setor público	934	1.669
1.01.06.02	Setor privado	4.390.611	4.146.919
1.01.06.03	Provisão p/ cred. de liquid. duvidosa	-76.380	-65.842
1.01.08	Outros Créditos	1.429.079	631.113
1.01.08.01	Carteira de câmbio	1.273.067	470.754
1.01.08.02	Rendas a receber	7.975	5.682
1.01.08.03	Negociação e intermediação de valores	27.203	21.035
1.01.08.04	Creditos por avais e fianças honrados	1.730	0
1.01.08.05	Diversos	132.756	147.625
1.01.08.06	Provisão p/ cred. de liquid. duvidosa	-13.652	-13.983
1.01.09	Outros Valores e Bens	6.101	2.555
1.01.09.01	Despesas antecipadas	1.333	75
1.01.09.02	Outros valores e bens	4.768	2.480
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.045.538	3.108.804
1.02.01	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	0	6.964
1.02.01.01	Aplicações em depósitos interfinanceiros	0	6.964
1.02.02	Títulos e Valores Mobiliários	180.743	110.781
1.02.02.01	Carteira própria	55.535	83.839
1.02.02.02	Vinculados a prestação de garantias	17.898	18.127
1.02.02.03	Instrumentos financeiros derivativos	107.310	8.815
1.02.05	Operações de Crédito	2.801.993	2.957.861
1.02.05.01	Setor público	928	834
1.02.05.02	Setor privado	2.835.872	2.991.836
1.02.05.03	Provisão p/ cred. de liquid. duvidosa	-34.807	-34.809
1.02.07	Outros Créditos	61.366	31.762
1.02.07.01	Negociação e intermediação de valores	88	0
1.02.07.02	Rendas a receber	88	795
1.02.07.03	Diversos	67.413	40.275
1.02.07.04	Provisão p/ cred. de liquid. duvidosa	-6.223	-9.308
1.02.08	Outros Valores e Bens	1.436	1.436

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1.02.08.02	Investimentos temporários	1.436	1.436
1.03	Ativo Permanente	145.053	135.236
1.03.01	Investimentos	127.121	119.304
1.03.01.02	Participações em Controladas	126.727	118.910
1.03.01.04	Outros Investimentos	394	394
1.03.02	Imobilizado de Uso	12.719	11.126
1.03.02.01	Outras imobilizações de uso	20.268	17.335
1.03.02.02	Depreciações acumuladas	-7.549	-6.209
1.03.04	Intangível	4.619	3.916
1.03.04.01	Ativos intangíveis	10.613	8.424
1.03.04.02	Amortizações acumuladas	-5.994	-4.508
1.03.05	Diferido	594	890
1.03.05.01	Gastos de organização e expansão	4.390	4.390
1.03.05.02	Amortizações acumuladas	-3.796	-3.500

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	11.632.788	9.807.438
2.01	Passivo Circulante	7.537.730	5.716.563
2.01.01	Depósitos	2.467.672	2.139.858
2.01.01.01	Depósito a vista	149.676	183.394
2.01.01.02	Depósitos interfinanceiros	522.034	361.281
2.01.01.03	Depósitos a prazo	1.795.962	1.595.166
2.01.01.04	Outros depósitos	0	17
2.01.02	Captações no Mercado Aberto	114.999	0
2.01.02.02	Carteira de terceiros	114.999	0
2.01.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	787.976	747.819
2.01.03.01	Rec. de letras imob, hip, cred e similar	787.976	747.819
2.01.04	Relações Interfinanceiras	1.950	5
2.01.05	Relações Interdependências	101.569	37.651
2.01.05.01	Recursos em trânsito de terceiros.	101.569	37.651
2.01.06	Obrigações por Empréstimos	1.903.897	1.293.808
2.01.06.02	Empréstimos no exterior	1.903.897	1.293.808
2.01.07	Obrigações por Repasse do País	1.028.091	1.033.904
2.01.07.01	BNDES	766.751	765.073
2.01.07.02	FINAME	245.576	263.799
2.01.07.03	Outras Instituições	15.764	5.032
2.01.09	Outras Obrigações	1.131.576	463.518
2.01.09.01	Carteira de câmbio	767.612	123.105
2.01.09.02	Instrumentos financeiros derivativos	70.555	78.512
2.01.09.03	Sociais e estatutárias	19.010	16.074
2.01.09.04	Fiscais e previdenciárias	198.260	172.072
2.01.09.05	Negociação e intermediação de valores	22.861	15.478
2.01.09.06	Cobrança e arrecad. de trib. e assemelh.	2.290	1.459
2.01.09.07	Divida subordinada	12.925	8.966
2.01.09.08	Diversas	38.063	47.852
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	2.615.409	2.723.317
2.02.01	Depósitos	577.276	796.653
2.02.01.01	Depósitos a prazo	410.380	579.674
2.02.01.02	Depósitos interfinanceiros	166.896	216.979
2.02.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	73.433	8.371
2.02.03.01	Rec. de letras imob, hip, cred e similar	73.433	8.371
2.02.06	Obrigações por Empréstimos	5.832	51.582
2.02.06.01	Empréstimos no exterior	5.832	51.582
2.02.07	Obrigações por Repasse do País	1.289.161	1.352.830
2.02.07.01	BNDES	611.897	897.808
2.02.07.02	FINAME	675.614	450.022
2.02.07.03	Outras instituições	1.650	5.000
2.02.09	Outras Obrigações	669.707	513.881
2.02.09.01	Instrumentos financeiros derivativos	20.669	19.483
2.02.09.02	Sociais e estatutárias	0	315
2.02.09.03	Fiscais e previdenciárias	30.269	11.310
2.02.09.04	Negociação e intermediação de valores	1.072	2.625

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.02.09.05	Dívidas subordinadas	616.403	479.393
2.02.09.06	Diversas	1.294	755
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	19.496	19.640
2.05	Patrimônio Líquido	1.460.153	1.347.918
2.05.01	Capital Social Realizado	1.004.400	1.004.400
2.05.01.01	De domiciliados no País	441.936	441.936
2.05.01.02	De domiciliados no exterior	562.464	562.464
2.05.02	Reservas de Capital	671	671
2.05.04	Reservas de Lucro	345.761	342.870
2.05.04.01	Legal	57.425	51.580
2.05.04.02	Estatutária	298.148	298.148
2.05.04.02.01	Equalização de dividendos	243.148	228.148
2.05.04.02.02	Recompra de ações da própria cia	55.000	70.000
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	-9.812	-6.858
2.05.04.07.01	Ações em tesouraria	-9.812	-6.858
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	236	-23
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	236	-23
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	109.085	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.01	Receitas da Intermediação Financeira	415.557	935.962	223.616	681.728
3.01.01	Operações de crédito	277.299	680.289	195.901	548.490
3.01.02	Resultado de oper. c/ tits e vlrs mob	64.856	167.454	53.982	122.687
3.01.03	Resultado c/ instr. financ. derivativos	171.688	163.349	-39.123	-21.218
3.01.04	Resultado de oper. de câmbio	-98.286	-75.130	12.856	31.769
3.02	Despesas da Intermediação Financeira	-331.696	-594.931	-113.191	-382.199
3.02.01	Operações de capt. no mercado	-258.771	-437.256	-74.140	-253.971
3.02.02	Operações de emprest. e repasses	-48.348	-119.072	-30.117	-96.512
3.02.03	Provisão p/ cred. de liquid. duvidosa	-23.645	-37.671	-9.042	-31.962
3.02.04	Rev prov p/ cred liq duvid-vc s/ ccl	-932	-932	108	246
3.03	Resultado Bruto Intermediação Financeira	83.861	341.031	110.425	299.529
3.04	Outras Despesas/Receitas Operacionais	1.580	-48.136	-24.362	-50.914
3.04.01	Receitas de Prestação de Serviços	30.039	90.539	22.842	73.490
3.04.02	Despesas de Pessoal	-28.118	-81.473	-23.008	-66.142
3.04.03	Outras Despesas Administrativas	-16.634	-48.860	-13.717	-41.589
3.04.04	Despesas Tributárias	-8.746	-29.008	-8.556	-24.957
3.04.05	Outras Receitas Operacionais	26.243	30.505	3.987	13.971
3.04.06	Outras Despesas Operacionais	-4.047	-17.658	-8.056	-11.101
3.04.07	Resultado da Equivalência Patrimonial	2.843	7.819	2.146	5.414
3.05	Resultado Operacional	85.441	292.895	86.063	248.615
3.06	Resultado Não Operacional	2.558	-1.822	265	-1.908
3.06.01	Receitas	2.875	2.992	437	440
3.06.02	Despesas	-317	-4.814	-172	-2.348
3.07	Resultado Antes Tributação/Participações	87.999	291.073	86.328	246.707
3.08	Provisão para IR e Contribuição Social	-12.490	-64.288	-20.239	-52.621
3.08.01	Provisão para imposto de renda	-23.852	-60.306	-12.802	-28.458
3.08.02	Provisão p/ contribuição social	-14.172	-36.312	-8.013	-17.709
3.08.03	Ativo fiscal diferido	25.534	32.330	576	-6.454

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.10	Participações/Contribuições Estatutárias	-16.981	-51.352	-14.974	-45.867
3.10.01	Participações	-16.981	-51.352	-14.974	-45.867
3.13	Lucro/Prejuízo do Período	58.528	175.433	51.115	148.219
3.99	Lucro por Ação - (R\$ / Ação)				

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-166.203	-1.008.297
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	217.472	182.206
6.01.01.01	Lucro líquido do período	175.433	148.219
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	3.567	2.439
6.01.01.03	Equivalência patrimonial	-7.816	-5.413
6.01.01.04	Ajuste valor de mercado - TVM	259	-130
6.01.01.05	Provisão p/ desv. de bens não de uso	2.404	2.235
6.01.01.06	Provisão p/ créditos de liq. duvidosa	37.671	31.962
6.01.01.07	Provisão p/ passivos contingentes	6.536	2.392
6.01.01.08	Resultado na alienação de bens não de uso	-582	502
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-383.675	-1.190.503
6.01.02.01	Aplicações interfinanceiras de liquidez	50.877	-171.861
6.01.02.02	TVM e instrum. financeiros derivativos	-368.286	-89.473
6.01.02.03	Operações de créditos	-114.222	-1.519.498
6.01.02.04	Outros créditos e valores e bens	-834.141	-369.254
6.01.02.05	Relações interfinanceiras-ativo/passivo	-5.793	25.412
6.01.02.06	Relações interdependências	63.917	52.976
6.01.02.07	Outras obrigações	824.117	882.297
6.01.02.08	Resultado de exercícios futuros	-144	-1.102
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-4.367	-84.452
6.02.01	Alienação de bens não de uso próprio	1.641	5.225
6.02.03	Alienação de imobilizado de uso e intang	52	583
6.02.04	Aquisição de bens não de uso próprio	-440	-6.532
6.02.05	Aquisição de investimentos	0	-5
6.02.06	Aquisição de imobil. de uso e intangível	-5.620	-3.723
6.02.07	Aumento de capital em controladas	0	-80.000
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	760.056	1.275.435
6.03.01	Depósitos	108.437	-512.744
6.03.02	Captações no mercado aberto	114.999	267.386
6.03.03	Obrigações p/ empréstimos e repasses	494.857	1.325.415
6.03.04	Recursos de aceites e emissão títulos	105.220	249.830
6.03.05	Juros sobre o capital próprio pagos	-60.503	-54.452
6.03.07	Ações em tesouraria	-2.954	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	589.486	182.686
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	479.010	318.063
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.068.496	500.749

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucro	Lucros/Prejuízos Acumulados	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Total do Patrimônio Líquido
5.01	Saldo Inicial	1.004.400	671	0	342.870	0	-23	1.347.918
5.03	Saldo Ajustado	1.004.400	671	0	342.870	0	-23	1.347.918
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	175.433	0	175.433
5.05	Destinações	0	0	0	5.845	-66.348	0	-60.503
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	-60.503	0	-60.503
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	5.845	-5.845	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	259	259
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	259	259
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	-2.954	0	0	-2.954
5.13	Saldo Final	1.004.400	671	0	345.761	109.085	236	1.460.153

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucro	Lucros/Prejuízos Acumulados	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Total do Patrimônio Líquido
5.01	Saldo Inicial	1.004.400	671	0	213.249	0	121	1.218.441
5.03	Saldo Ajustado	1.004.400	671	0	213.249	0	121	1.218.441
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	148.219	0	148.219
5.05	Destinações	0	0	0	0	-54.452	0	-54.452
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	-54.452	0	-54.452
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	4.855	-4.855	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	-130	-130
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	-130	-130
5.13	Saldo Final	1.004.400	671	0	218.104	88.912	-9	1.312.078

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
7.01	Receitas	1.018.403	737.227
7.01.01	Intermediação Financeira	935.962	681.728
7.01.02	Prestação de Serviços	90.539	73.490
7.01.03	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-38.603	-31.962
7.01.04	Outras	30.505	13.971
7.02	Despesas de Intermediação Financeira	-556.328	-350.237
7.03	Insumos Adquiridos de Terceiros	-58.854	-48.077
7.03.04	Outros	-58.854	-48.077
7.03.04.01	Processamento de Dados e Telecomunicações	-5.612	-5.533
7.03.04.02	Serviços do sistema financeiro	-8.078	-6.020
7.03.04.03	Serviços de terceiros	-4.299	-7.245
7.03.04.04	Serviços técnicos especializados	-7.092	-4.020
7.03.04.05	Despesas de viagens	-2.436	-2.732
7.03.04.06	Promoções e relações públicas	-2.568	-1.516
7.03.04.07	Outras despesas operacionais	-17.658	-11.101
7.03.04.08	Resultado não operacional	-1.822	-1.908
7.03.04.09	Outras despesas administrativas	-9.289	-8.002
7.04	Valor Adicionado Bruto	403.221	338.913
7.05	Retenções	-3.568	-2.439
7.05.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-3.568	-2.439
7.06	Valor Adicionado Líquido Produzido	399.653	336.474
7.07	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	7.819	5.414
7.07.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	7.819	5.414
7.08	Valor Adicionado Total a Distribuir	407.472	341.888
7.09	Distribuição do Valor Adicionado	407.472	341.888
7.09.01	Pessoal	120.614	101.686
7.09.01.01	Remuneração Direta	53.893	43.492
7.09.01.02	Benefícios	10.304	7.934
7.09.01.03	F.G.T.S.	4.160	3.227
7.09.01.04	Outros	52.257	47.033
7.09.01.04.01	Treinamento	905	1.166
7.09.01.04.02	Participações nos lucros	51.352	45.867
7.09.02	Impostos, Taxas e Contribuições	105.507	87.901
7.09.02.01	Federais	102.828	85.735
7.09.02.02	Estaduais	127	202
7.09.02.03	Municipais	2.552	1.964
7.09.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	5.918	4.082
7.09.03.01	Aluguéis	5.918	4.082
7.09.04	Remuneração de Capitais Próprios	175.433	148.219
7.09.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	60.503	54.452
7.09.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	114.930	93.767

Comentário do Desempenho

BANCO ABC BRASIL S.A.

Desempenho no Terceiro Trimestre de 2011

Submetemos à apreciação de V.S.as as Informações Financeiras individuais e consolidadas do trimestre encerrado em 30 de Setembro de 2011 do Banco ABC BRASIL S.A.

Banco ABC BRASIL S.A.

Somos um banco múltiplo, especializado na concessão de crédito e serviços para empresas de médio a grande porte. Possuímos uma das mais diversificadas carteiras de clientes entre os bancos médios, que abrange empresas de médio a grande porte. Contamos com um amplo portfólio de produtos, ágil processo decisório e profunda expertise na análise de crédito, o que nos tem possibilitado auferir resultados consistentes com índices de perda notadamente baixos. Somos um dos únicos bancos brasileiros de porte médio a contar com controle internacional e autonomia local.

Construímos nos últimos 22 anos uma base de clientes sólida, oferecendo a eles produtos financeiros de maior valor agregado e adaptados às suas necessidades específicas. Dessa maneira, acreditamos estar aptos a concorrer, com vantagens expressivas, no nicho de mercado em que atuamos.

O suporte operacional e financeiro do nosso acionista controlador, Arab Banking Corporation, em conjunto com o nosso conhecimento do mercado brasileiro nos garante a mais alta classificação de risco entre os bancos médios de capital aberto conferida pela Moody's Investors Services, equivalente a "Aa1.br" na escala **nacional** e "Baa.3" em escala **global**, e pela Fitch Ratings, Inc, equivalente a "AA-" na escala **nacional** e "BB+" em escala **global**.

O Banco ABC BRASIL S.A. está listado no **Nível 2 de Governança Corporativa da Bolsa** de Valores de São Paulo (Bovespa).

Estrutura Acionária

A estrutura acionária em 30 de setembro de 2011 era a seguinte: ABC (BSC): 57,3%; Mercado: 33,4%; Administradores e Conselheiros: 8,2%, e Tesouraria: 1,1%.

Rentabilidade dos Negócios

Comentário do Desempenho

O Banco ABC BRASIL S.A. apresentou um lucro líquido de R\$ 58,5 milhões no terceiro trimestre de 2011 (R\$ 60,2 milhões no 2T11 e R\$ 51,1 milhões no 3T10), representando uma rentabilidade anualizada sobre o patrimônio médio de 16,2% no período (17,2% no 2T11 e 15,8% no 3T10). A variação do lucro líquido do banco em relação ao trimestre anterior decorreu principalmente da linha de despesas com provisão para devedores duvidosos, que no 2T11 apresentou reversões que não se repetiram no 3T11.

Foi destinado aos acionistas, a título de Juros sobre o Capital Próprio, o valor bruto total de R\$ 20,1 milhões, o que representa um valor bruto de R\$ 0,15 por cada ação ordinária e cada ação preferencial, observadas as disposições legais atinentes à retenção de impostos, sendo os juros relativos ao terceiro trimestre de 2011.

Carteira de Crédito

A carteira de crédito incluindo garantias prestadas atingiu R\$ 12.528,9 milhões no final do terceiro trimestre de 2011 (R\$ 12.234,8 milhões no 2T11 e R\$ 10.725,7 milhões no 3T10). Ao final do trimestre, a carteira de crédito apresentou um índice de créditos classificados de AA-C em relação à carteira total de créditos de 98,2% (sendo 98,1% no 2T11 e 97,6% no 3T10). O saldo de provisão para devedores duvidosos representou 1,69% do total da carteira ao final do terceiro trimestre de 2011 (1,69% ao final do 2T11 e 1,64% ao final do 3T10).

CVM 381/03

Em atendimento a Instrução CVM nº 381 de 14 de janeiro de 2003, que dispõe sobre a necessidade da divulgação, pelas entidades auditadas, de informações sobre a prestação de serviços pelo Auditor Independente, o BANCO ABC BRASIL S.A., informa que os serviços de auditoria independente das demonstrações financeiras do Banco e suas controladas são prestados pela Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S.

Não foram prestados quaisquer serviços não relacionados à auditoria.

A política adotada atende aos princípios que preservam a independência do Auditor, de acordo com os critérios internacionalmente aceitos. Estes princípios consistem em: 1) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho; 2) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente; 3) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

Carteira de Títulos e Valores Mobiliários

Comentário do Desempenho

O Banco ABC BRASIL S.A. não possui em suas demonstrações financeiras (individual e consolidado) títulos e valores mobiliários classificados na categoria “mantidos até o vencimento”, conforme conceitos definidos na Circular nº 3.068 de 8 de novembro de 2001 do Banco Central do Brasil.

Cláusula Compromissória de Arbitragem

O Banco ABC BRASIL S.A. está vinculado à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.

Gestão de risco

1) Risco corporativo:

O Banco ABC Brasil entende que a gestão de risco é um processo que visa a criação e preservação do valor da instituição, propiciando garantia razoável de que eventos que possam afetá-la sejam identificados e, ato contínuo, geridos de acordo com seu apetite de risco. Para tanto, mantém estruturas específicas visando atender às Resoluções nºs 3.380, 3.464 e 3.721 do Banco Central do Brasil, que regem as atividades de gestão de risco operacional, mercado e crédito, respectivamente.

A Gestão do Risco Corporativo é responsabilidade de todas as áreas e colaboradores, que devem executar suas atividades da melhor maneira e informar tempestivamente os riscos, falhas e deficiências de controles às áreas com condições de tratá-los. É exercida, porém, de forma centralizada nas Áreas de Gestão de Riscos, Gestão de Crédito, Compliance e Auditoria, que respondem disciplinarmente à Presidência.

A estrutura de governança do Banco, baseia-se na regulação da Bolsa de Valores de São Paulo, da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e do Banco Central do Brasil, contando com órgãos como Conselho de Administração, Comitê de Auditoria e Conselho Fiscal, além de colégios internos, como Comitê de Risco do Conselho, Diretoria Colegiada, outros comitês operacionais como o Comitê de Crédito e Comitê Financeiro.

O Conselho de Administração é responsável pela definição do apetite de risco da Instituição, pela aprovação das estratégias de negócios e pela manutenção de padrões elevados de governança. Deve garantir a efetividade do arcabouço de gestão de risco, provendo independência e recursos para seu bom funcionamento. Recebe para isto o suporte dos órgãos e comitês criados para este fim.

À Diretoria Executiva cabe a execução das definições do Conselho de Administração e a gestão das atividades da instituição.

2) Risco operacional

O Banco reconhece que o Risco Operacional constitui uma categoria específica e como tal deve ser gerenciado. Deve abranger toda a instituição, envolvendo todos seus colaboradores, incluindo serviços prestados por terceiros, e considerando seus

Comentário do Desempenho

processos, atividades, sistemas, produtos e estrutura física. O gestão do risco operacional contempla também os riscos legais, contando com o suporte de Área Jurídica própria.

A gestão de riscos operacionais está organizada em três linhas de defesa: 1) os gestores das diversas áreas; 2) a Área de Gestão de Riscos e o Comitê de Risco Operacional e 3) a Auditoria Interna. Esta última monitora as áreas operacionais, de negócios ou de suporte, bem como aquelas de controle e gestão de risco.

A gestão baseia-se na contínua identificação, avaliação, monitoramento, controle e mitigação dos riscos por meio de ferramentas específicas. A efetividade das ações é reforçada pela comunicação tempestiva à Administração, pelo envolvimento dos colaboradores e pelos esforços de disseminação da cultura de gestão de risco.

3) Risco de mercado e liquidez

A gestão dos riscos de mercado e de liquidez é exercida utilizando-se de informações internas e de ferramentas operadas pela Área de Gestão de Riscos, que centraliza as atividades de controle, monitorando a exposição das carteiras e os níveis aceitáveis de liquidez atuais e futuros.

A Tesouraria executa as decisões do Comitê Financeiro e administra posições proprietárias dentro dos limites determinados para sua atuação, gerindo também a captação e aplicação de recursos do caixa e os descasamentos entre entradas e saídas. O Comitê Financeiro discute formalmente as exposições em suas reuniões semanais e traça a estratégia para o período seguinte.

A Área de Gestão de Riscos provê informações diárias à Administração, à Tesouraria, e a membros do Comitê Financeiro, além de elaborar relatórios específicos para o Conselho de Administração e o Comitê de Auditoria. Adicionalmente, deve divulgar o apetite de risco do Banco às áreas envolvidas na gestão da liquidez e do risco de mercado e na criação de novos produtos ou atividades.

4) Risco de crédito

O Banco, por operar com clientes corporativos tanto de grande, quanto de médio porte, optou por criar duas estruturas independentes para a análise e concessão de crédito, com o objetivo de ser mais eficiente e preciso nas análises, estabelecimento de limites e definição das garantias exigidas.

A aprovação das linhas é, até os limites de suas alçadas, de responsabilidade dos Comitês de Crédito para os clientes em geral e do Comitê Financeiro para os do setor financeiro. Acima disto, a aprovação é exclusiva do Comitê de Risco do Conselho de Administração.

A gestão é atributo das Áreas de Crédito – Corporate e Middle-Market – no que se refere às linhas individuais a clientes e grupos econômicos. Contam com suporte de áreas específicas para monitorar se os riscos estão nos limites estipulados e se as garantias estão nos padrões requeridos de cobertura e qualidade.

A Área de Gestão de Risco acompanha os créditos do ponto de vista de carteira, monitorando concentrações e avaliando os impactos de cenários adversos. Os

Comentário do Desempenho

relatórios gerados são enviados regularmente ao Comitê de Risco de Conselho de Administração, ao Comitê de Auditoria e à Diretoria Executiva.

5) Risco de conformidade

É de responsabilidade da Área de Compliance verificar as exigências regulatórias e orientar as áreas para que o atendimento a tais exigências seja refletido nas políticas e procedimentos. Adicionalmente, avalia e monitora a exposição do banco às práticas de lavagem de dinheiro, apoiando as Áreas de Negócios, que devem documentar e comprovar o conhecimento que têm sobre os clientes.

São Paulo, 31 de outubro de 2011.

A administração

Notas Explicativas

Baseado na Resolução CMN (Conselho Monetário Nacional) nº 3.853/10 e Carta-Circular nº 3.447/10 do Banco Central do Brasil, o Banco ABC Brasil S.A optou por elaborar suas demonstrações contábeis consolidadas trimestrais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis a instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Desta forma, deixamos de preencher os quadros referentes aos dados padronizados das informações consolidadas, uma vez que estes são aplicáveis, somente, quando da elaboração das demonstrações contábeis consolidadas em conformidade com os pronunciamentos emitidos pelo CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis), aprovados pela CVM e convergentes com as normas internacionais emitidas pelo IASB.

Apresentamos a seguir, o balanço patrimonial consolidado e as respectivas demonstrações do resultado consolidado, bem como suas notas explicativas, os fluxos de caixa consolidado, a demonstração do valor adicionado consolidado de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis a Instituições Financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil:

Notas Explicativas

Balanços patrimoniais consolidado

30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro 2010
(Em milhares de reais)

	Consolidado	
	Trimestre atual 30/09/2011	Exercício anterior 31/12/2010
Ativo		
Circulante	8.502.491	6.604.537
Disponibilidades	17.692	21.529
Aplicações interfinanceiras de liquidez	1.428.246	878.837
Aplicações no mercado aberto	300.000	458.025
Aplicações em depósitos interfinanceiros	442.880	326.357
Aplicações em moeda estrangeiras	685.366	94.455
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	1.208.565	915.231
Carteira própria	385.854	676.468
Vinculados a prestação de garantias	614.576	146.904
Instrumentos financeiros derivativos	208.135	91.859
Relações interfinanceiras	88.598	80.859
Pagamentos e recebimentos a liquidar	279	-
Repasses interfinanceiros	40.147	32.195
Créditos vinculados - Depósitos no Banco Central	48.172	48.664
Operações de crédito	4.315.165	4.082.746
Operações de crédito - setor público	934	1.669
Operações de crédito - setor privado	4.390.611	4.146.919
Provisão para operações de crédito de liquidaçã o duvidosa	(76.380)	(65.842)
Outros créditos	1.438.124	622.780
Créditos por avais e fianças honradas	1.730	-
Carteira de câmbio	1.273.067	470.756
Rendas a receber	7.975	5.682
Negociação e intermediação de valores	27.203	21.035
Diversos	141.801	139.290
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	(13.652)	(13.983)
Outros valores e bens	6.101	2.555
Outros valores e bens	1.333	2.480
Despesas antecipadas	4.768	75
Realizável a longo prazo	3.121.307	3.193.621
Aplicações interfinanceiras de liquidez	-	6.964
Aplicações em depósitos interfinanceiros	-	6.964
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	256.119	178.937
Carteira própria	130.911	151.995
Vinculados a prestação de garantias	17.898	18.127
Instrumentos financeiros derivativos	107.310	8.815
Operações de crédito	2.801.993	2.957.861
Operações de crédito - setor público	928	834
Operações de crédito - setor privado	2.835.872	2.991.836
Provisão para operações de crédito de liquidaçã o duvidosa	(34.807)	(34.809)
Outros créditos	61.759	48.423
Rendas a receber	88	795
Negociação e intermediação de valores	88	-
Diversos	67.806	56.936
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	(6.223)	(9.308)
Outros valores e bens	1.436	1.436
Investimentos temporários	1.436	1.436
Permanente	18.344	18.730
Investimentos	412	412
Outros investimentos	412	412
Imobilizado de uso	12.719	13.512
Outras imobilizações de uso	20.268	21.350
Depreciações acumuladas	(7.549)	(7.838)
Diferido	594	890
Gastos de organização e expansão	4.390	4.390
Amortizações acumuladas	(3.796)	(3.500)
Intangível	4.619	3.916
Ativos intangíveis	10.613	8.424
Amortizações acumuladas	(5.994)	(4.508)
Total do Ativo	11.642.142	9.816.888

Notas Explicativas

Balancos patrimoniais consolidado

30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro 2010
(Em milhares de reais)

	Consolidado	
	Trimestre atual 30/09/2011	Exercício anterior 31/12/2010
Passivo		
Circulante	7.547.084	5.724.668
Depósitos	2.467.410	2.139.766
Depósitos à vista	149.414	183.302
Depósitos interfinanceiros	522.034	361.281
Depósitos a prazo	1.795.962	1.595.166
Outros depósitos	-	17
Captações no mercado aberto	114.999	-
Carteira de terceiros	114.999	-
Recursos de aceites e emissão de títulos	787.976	747.819
Recursos de letras imobiliárias, hipotecárias, de créditos e similares	787.976	747.819
Relações interfinanceiras	1.950	5
Recebimentos e pagamentos a liquidar	1.950	5
Relações interdependências	101.569	37.651
Recursos em trânsito de terceiros	101.569	37.651
Obrigações por empréstimos	1.903.897	1.293.808
Empréstimos no exterior	1.903.897	1.293.808
Obrigações por repasses do País – Instituições oficiais	1.028.091	1.033.904
BNDES	766.751	765.073
FINAME	245.576	263.799
Outras instituições	15.764	5.032
Instrumentos financeiros derivativos	70.555	78.512
Instrumentos financeiros derivativos	70.555	78.512
Outras obrigações	1.070.637	393.203
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	2.290	1.459
Carteira de câmbio	767.612	123.105
Sociais e estatutárias	19.010	16.074
Fiscais e previdenciárias	207.851	180.262
Negociação e intermediação de valores	22.861	15.478
Dívida subordinada	12.925	8.966
Diversas	38.088	47.859
Exigível a longo prazo	2.615.409	2.724.662
Depósitos	577.276	796.653
Depósitos interfinanceiros	166.896	216.979
Depósitos a prazo	410.380	579.674
Recursos de aceites e emissão de títulos	73.433	8.371
Recursos de letras imobiliárias, hipotecárias, de créditos e similares	73.433	8.371
Obrigações por empréstimos	5.832	51.582
Empréstimos no exterior	5.832	51.582
Obrigações por repasses do País – Instituições oficiais	1.289.161	1.352.830
BNDES	611.897	897.808
FINAME	675.614	450.022
Outras instituições	1.650	5.000
Instrumentos financeiros derivativos	20.669	19.483
Instrumentos financeiros derivativos	20.669	19.483
Outras obrigações	649.038	495.743
Sociais e estatutárias	-	315
Fiscais e previdenciárias	30.269	12.655
Negociação e intermediação de valores	1.072	2.625
Dívidas subordinadas	616.403	479.393
Diversas	1.294	755
Resultado de exercícios futuros	19.496	19.640
Receitas de exercícios futuros	19.496	19.640
Patrimônio líquido	1.460.153	1.347.918
Capital social:	1.004.400	1.004.400
De domiciliados no País	441.936	441.936
De domiciliados no exterior	562.464	562.464
Reserva de capital	671	671
Reserva de lucros	355.573	349.728
Ajustes de avaliação patrimonial	236	(23)
Ações em tesouraria	(9.812)	(6.858)
Lucros acumulados	109.085	-
Total do Passivo	11.642.142	9.816.888

Notas Explicativas**Demonstrações do resultado consolidado****Trimestres findos em 30 de setembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto lucro líquido por ação)**

	Consolidado			
	Trimestre atual 01/07/2011 a 30/09/2011	Acumulado do atual exercício 01/01/2011 a 30/09/2011	Igual trimestre do exercício anterior 01/07/2010 a 30/09/2010	Acumulado do exercício anterior 01/01/2010 a 30/09/2010
Receitas da intermediação financeira	420.044	948.748	226.819	688.802
Operações de crédito	277.299	680.289	195.901	548.490
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	69.343	180.240	57.185	129.515
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	171.688	163.349	(39.123)	(21.218)
Resultado de operações de câmbio	(98.286)	(75.130)	12.856	31.769
Despesas da intermediação financeira	(331.696)	(595.055)	(112.835)	(381.330)
Operações de captação no mercado	(258.771)	(437.256)	(73.784)	(253.102)
Operações de empréstimos e repasses	(48.348)	(119.196)	(30.117)	(96.512)
Constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa	(23.645)	(37.671)	(9.042)	(31.962)
Constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa - Variação cambial s/ câmbio e cessão de crédito consignado	(932)	(932)	108	246
Resultado bruto da intermediação financeira	88.348	353.693	113.984	307.226
Outras receitas (despesas) operacionais	(1.372)	(56.374)	(26.674)	(55.390)
Receitas de prestação de serviços	30.039	90.539	22.842	73.490
Despesas de pessoal	(28.172)	(81.687)	(23.095)	(66.408)
Outras despesas administrativas	(16.626)	(48.919)	(13.744)	(41.637)
Despesas tributárias	(8.879)	(29.398)	(8.666)	(25.225)
Outras receitas operacionais	26.313	30.748	4.045	14.836
Outras despesas operacionais	(4.047)	(17.657)	(8.056)	(10.446)
Resultado operacional	86.976	297.319	87.310	251.836
Resultado não operacional	2.663	(1.717)	265	(1.908)
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	89.639	295.602	87.575	249.928
Imposto de renda e contribuição social	(14.130)	(68.817)	(21.486)	(55.842)
Provisão para imposto de renda	(24.624)	(62.994)	(13.515)	(30.146)
Provisão para contribuição social	(14.582)	(37.661)	(8.380)	(18.603)
Ativo fiscal diferido	25.076	31.838	409	(7.093)
Participações nos lucros	(16.981)	(51.352)	(14.974)	(45.867)
Lucro líquido do período	58.528	175.433	51.115	148.219
Lucro líquido por ação em circulação – em R\$ - 134.143.639 ações (134.451.439 em 2010)	0,43631	1,30780	0,38017	1,10239

Notas Explicativas

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido consolidado

Saldos acumulados findos em 30 de setembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais)

	Reservas de lucros							Total	
	Capital social	Reserva de capital	Reserva legal	Equalização de dividendos	Recompra de ações	Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros acumulados		Ações em tesouraria
Saldos em 31 de dezembro de 2009	1.004.400	671	41.469	178.638	-	121	-	(6.858)	1.218.441
Ajuste ao valor de mercado – TVM e derivativos	-	-	-	-	-	(130)	-	-	(130)
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	148.219	-	148.219
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	-	-	(54.452)	-	(54.452)
Destinação – Reserva legal	-	-	4.855	-	-	-	(4.855)	-	-
Saldos em 30 de setembro de 2010	1.004.400	671	46.324	178.638	-	(9)	88.912	(6.858)	1.312.078
Saldos em 31 de dezembro de 2010	1.004.400	671	51.580	228.148	70.000	(23)	-	(6.858)	1.347.918
Aquisições de ações próprias	-	-	-	-	-	-	-	(2.954)	(2.954)
Ajuste ao valor de mercado – TVM e derivativos	-	-	-	-	-	259	-	-	259
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	175.433	-	175.433
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	-	-	(60.503)	-	(60.503)
Destinação – Reserva legal	-	-	5.845	-	-	-	(5.845)	-	-
Destinação de reservas	-	-	-	15.000	(15.000)	-	-	-	-
Saldos em 30 de setembro de 2011	1.004.400	671	57.425	243.148	55.000	236	109.085	(9.812)	1.460.153

Notas Explicativas**Demonstrações dos fluxos de caixa consolidado – Método indireto****Saldos acumulados findos em 30 de setembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais)**

	Consolidado	
	Acumulado do atual exercício 01/01/2011 a 30/09/2011	Acumulado do exercício anterior 01/01/2010 a 30/09/2010
Atividades operacionais		
Lucro líquido ajustado do período	225.230	186.304
Lucro líquido do período	175.433	148.219
Ajuste ao lucro líquido:	49.797	38.085
Depreciações e amortizações	3.613	2.485
Provisão para desvalorização de bens não de uso	2.404	2.235
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	37.671	31.962
Provisão para passivos contingentes	6.536	1.031
Resultado de alienação de bens não de uso	(686)	502
Ajuste ao valor de mercado – TVM e instrumentos financeiros derivativos	259	(130)
	(393.603)	(1.282.006)
Variação de ativos e passivos	50.877	(171.861)
(Aumento) em aplicações interfinanceiras de liquidez	(377.283)	(183.516)
(Aumento) redução em TVM e instrumentos financeiros derivativos (ativos/passivos)	(114.223)	(1.519.498)
(Aumento) redução em operações de créditos	(835.143)	(368.495)
(Aumento) em outros créditos e outros valores e bens	(5.793)	24.998
(Aumento) redução em relações interfinanceiras (ativos/passivos)	63.917	52.976
(Redução) aumento em relações interdependências (passivo)	824.189	884.492
(Redução) aumento em outras obrigações	(144)	(1.102)
(Redução) em resultados de exercícios futuros		
Caixa aplicado nas atividades operacionais	(168.373)	(1.095.702)
Atividades de investimento		
Alienação de bens não de uso próprio	1.641	5.225
Alienação de imobilizado de uso e intangível	2.393	583
Aquisição de bens não de uso próprio	(440)	(6.532)
Aquisição de investimentos	-	(5)
Aquisição de imobilizado de uso e intangível	(5.620)	(3.700)
Caixa aplicado nas atividades de investimento	(2.026)	(4.429)
Atividades de financiamento		
(Redução) Aumento em depósitos	108.266	(505.362)
Aumento em captações no mercado aberto	114.999	267.386
Aumento em obrigações por empréstimos e repasses	494.857	1.325.415
(Redução) Aumento em recursos de aceites e emissão de títulos	105.220	249.830
Redução/ (aumento) em ações em tesouraria	(2.954)	-
Juros sobre o capital	(60.503)	(54.452)
Caixa gerado nas atividades de financiamento	759.885	1.282.817
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	589.486	182.686
Saldo de caixa e equivalentes de caixa		
No início do período	479.010	318.063
No final do período	1.068.496	500.749
	589.486	182.686

Notas Explicativas**Demonstrações do valor adicionado consolidado****Saldos acumulados findos em 30 de setembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais)**

	Consolidado	
	Acumulado do atual exercício 01/01/2011 a 30/09/2011	Acumulado do exercício anterior 01/01/2010 a 30/09/2010
Apuração do valor adicionado		
Receitas	1.031.432	745.166
Receitas da intermediação financeira	948.748	688.556
Receitas de prestação de serviços	90.539	73.490
Constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa	(38.603)	(31.716)
Outras receitas operacionais	30.748	14.836
Despesas de intermediação financeira	(556.452)	(349.368)
Insumos adquiridos de terceiros	(58.762)	(47.400)
Processamento de Dados e Telecomunicações	(5.639)	(5.576)
Serviços de terceiros	(4.120)	(7.084)
Serviços do sistema financeiro	(8.086)	(6.024)
Serviços técnicos especializado	(7.129)	(4.059)
Despesas de viagem	(2.436)	(2.732)
Promoções e relações públicas	(2.568)	(1.516)
Outras despesas operacionais	(17.657)	(10.446)
Resultado não operacional	(1.717)	(1.908)
Outras despesas administrativas	(9.410)	(8.055)
Retenções	(3.613)	(2.508)
Depreciação e amortização	(3.613)	(2.508)
Valor adicionado líquido produzido	412.605	345.644
Resultado de participação em controladas	-	-
Valor adicionado total a distribuir	412.605	345.644
Distribuição do valor adicionado	412.605	345.644
Pessoal	120.791	101.906
Remuneração direta	54.041	43.686
Benefícios	10.325	7.952
Encargos Sociais – FGTS	4.168	3.235
Treinamento	905	1.166
Participações nos lucros	51.352	45.867
Impostos, Taxas e Contribuições	110.463	91.437
Federais	107.780	89.267
Estaduais	128	203
Municipais	2.555	1.967
Remuneração de capitais de terceiros	5.918	4.082
Aluguéis	5.918	4.082
Remuneração dos acionistas	175.433	148.219
Juros sobre o capital próprio	60.503	54.452
Lucros retidos	114.930	93.767

Notas Explicativas

1. Contexto operacional

O Banco é uma sociedade anônima de capital aberto controlada do Arab Banking Corporation que tem sede em Bahrain. No Brasil, o Banco tem como objetivo a prática de operações ativas e passivas inerentes às atividades de banco múltiplo, estando autorizado a operar com as carteiras: comercial, inclusive de câmbio, de investimento, de crédito, financiamento e investimento e de crédito imobiliário.

O Banco opera através das dependências instaladas no País e no exterior através de sua dependência localizada em Georgetown, Grand Cayman (nota 12).

2. Apresentação das demonstrações financeiras, critérios de consolidação e principais práticas contábeis

I. Apresentação das demonstrações financeiras e critérios de consolidação

As demonstrações financeiras (individuais e consolidadas) foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que consideram as diretrizes contábeis emanadas da Lei nº 6.404/76 alterada pela Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, além das normas e instruções do Banco Central do Brasil e normativos da Comissão de Valores Mobiliários - CVM. As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras individuais do Banco ABC BRASIL S.A. e das empresas controladas ABC BRASIL Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. e ABC BRASIL Administração e Participações Ltda., cuja participação direta e indireta em 30 de setembro de 2011, corresponde a aproximadamente 100%.

As práticas contábeis adotadas no registro das operações e na avaliação dos elementos patrimoniais pelo Banco, incluindo as operações realizadas pela dependência no exterior e empresas controladas incluídas na consolidação foram uniformemente aplicadas, sendo que os investimentos, os direitos, as obrigações e os resultados entre as empresas consolidadas foram eliminados.

A elaboração das demonstrações financeiras (individuais e consolidadas) de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a operar pelo Banco Central do Brasil, requer que a administração se utilize de premissas e julgamentos na determinação do valor e registro de estimativas contábeis, como provisão para créditos de liquidação duvidosa, imposto de renda diferido, provisão para contingências e valorização de instrumentos derivativos ativos e passivos. A liquidação dessas transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

Notas Explicativas

2. Apresentação das demonstrações financeiras, critérios de consolidação e principais práticas contábeis. (Continuação)

II Principais práticas contábeis

O Banco efetuou ajustes na classificação entre curto e longo prazo para operações de captação junto ao BNDES, FINAME e outras instituições. Para fins de comparabilidade os saldos anteriormente apresentados em 31 de dezembro de 2010 foram reclassificados conforme demonstrado a seguir:

	Banco e Consolidado		
	Divulgação Anterior	Ajuste	Saldo Ajustado
Passivo circulante	5.068.432	648.131	5.716.563
Obrigações por repasses do país	385.773	648.131	1.033.904
BNDES	357.878	407.195	765.073
FINAME	27.895	235.904	263.799
Outras Instituições	-	5.032	5.032
Passivo exigível a longo prazo	3.371.448	(648.131)	2.723.317
Obrigações por repasses do país	2.000.961	(648.131)	1.352.830
BNDES	1.305.003	(407.195)	897.808
FINAME	685.926	(235.904)	450.022
Outras Instituições	10.032	(5.032)	5.000

As principais práticas contábeis são assim resumidas:

a) Critérios de avaliação dos ativos

As aplicações interfinanceiras, as operações de crédito e os demais direitos, exceto os títulos e valores mobiliários e os instrumentos financeiros derivativos, são demonstrados pelo custo de aquisição, de aplicação ou de liberação, acrescidos de variações cambiais, monetárias e juros contratualmente pactuados. Quando o valor de mercado for inferior, é efetuada provisão para ajuste do ativo ao valor de realização.

Os títulos e valores mobiliários e os instrumentos financeiros derivativos são classificados de acordo com a intenção da Administração, no tocante à sua manutenção em carteira ou disponibilidade para negociação, e são registrados como segue:

Títulos para negociação: são adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados e são ajustados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do período.

Títulos mantidos até o vencimento: são adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até os respectivos vencimentos e são avaliados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do período. Perdas de caráter permanente são reconhecidas no resultado do exercício.

Títulos disponíveis para venda: são aqueles que não se enquadram como para negociação nem como mantidos até o vencimento, e são ajustados ao valor de mercado, sendo a diferença entre os valores atualizados pela curva do papel e os valores de mercado, registrada em contrapartida a conta destacada do patrimônio líquido, pelo valor líquido dos efeitos tributários, sendo transferida para o resultado do período em que houver a sua efetiva realização.

Notas Explicativas

2. Apresentação das demonstrações financeiras, critérios de consolidação e principais práticas contábeis. (Continuação)

Instrumentos financeiros derivativos: são ajustados para o valor de mercado em contrapartida ao resultado do período.

As operações a termo são registradas pelo valor final contratado deduzido da diferença entre esse valor e o preço à vista do bem ou direito, sendo essa diferença reconhecida como receitas ou despesas em razão do prazo de fluência dos contratos;

As operações com opções são registradas pelo valor dos prêmios pagos ou recebidos até o efetivo exercício da opção, quando então é baixado como redução ajustado ao valor de mercado ou aumento do custo do bem ou direito, pelo efetivo exercício, ou como receita ou despesa, no caso de não exercício;

As operações de futuro são registradas pelo valor dos ajustes diários, apropriados como receita ou despesa;

As operações de "swap" são registradas pelo diferencial a receber ou a pagar, diferencial esse apropriado como receita ou despesa;

As operações com outros instrumentos financeiros derivativos, são registradas de acordo com as características do contrato.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída em montante considerado suficiente para absorver eventuais prejuízos na sua realização e sua constituição leva em conta, além da experiência passada, a avaliação de riscos dos devedores e seus garantidores bem como características específicas das operações realizadas, consoante os requerimentos da Resolução nº 2.682/99 do Banco Central do Brasil.

Os investimentos em sociedades controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial, e os demais investimentos são demonstrados pelo custo de aquisição deduzido, quando aplicável, de provisão para perdas permanentes.

Os bens e direitos, classificados no imobilizado de uso, são demonstrados pelo custo de aquisição deduzido, quando aplicável, dos saldos da respectiva conta de depreciação, calculados pelo método linear, com base em taxas que levam em conta a vida útil econômica dos bens.

O ativo diferido é demonstrado pelo valor do capital aplicado, deduzido dos saldos de amortizações acumuladas calculadas pelo método linear.

Os ativos intangíveis são registrados pelo custo, deduzido da amortização pelo método linear durante a vida útil estimada, a partir da data da sua disponibilidade para uso.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/08 inclui dinheiro em caixa, depósitos bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valor e limites, com prazo de vencimento original igual ou inferior a 90 dias do vencimento.

Notas Explicativas

2. Apresentação das demonstrações financeiras, critérios de consolidação e principais práticas contábeis. (Continuação)

c) Crítérios de avaliação dos passivos

As obrigações, encargos e riscos conhecidos ou calculáveis, inclusive encargos tributários calculados com base no resultado do período são demonstrados pelo valor atualizado até a data do balanço.

As obrigações em moedas estrangeiras são convertidas em moeda nacional pelas taxas de câmbio em vigor na data do balanço, divulgadas pelo Banco Central do Brasil e as obrigações sujeitas às atualizações monetárias com base em cláusulas contratuais são demonstradas pelo valor atualizado até a data do balanço.

d) Hedge accounting

Considerando o risco da exposição cambial bem como condições de mercado de captação no exterior através de instrumentos de dívida subordinada de longo prazo, o Banco designou instrumentos financeiros derivativos para proteção total (Hedge de Valor Justo) dos valores do principal captados e correspondentes juros devidos. Visando equalizar os efeitos da marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos designados como proteção, o valor do principal protegido, acrescido dos juros devidos, é demonstrado pelo valor justo e também marcado a mercado.

A variação no valor justo dos derivativos designados para hedge é reconhecida na demonstração do resultado. Entretanto, a variação do valor justo do item objeto de hedge atribuído ao risco que é protegido é registrada como parte do seu valor contábil e é também reconhecida na demonstração do resultado do exercício. Se o instrumento de hedge vence ou é vendido, cancelado ou exercido, ou quando a posição de hedge não se enquadra nas condições de hedge accounting, a relação de hedge é terminada.

Os objetivos da gestão de risco dessa operação, bem como a estratégia de proteção de tais riscos durante toda a operação estão devidamente documentados, assim como também são documentadas a avaliação, tanto no início da operação de hedge como de forma contínua, de que os instrumentos financeiros derivativos na operação de proteção são altamente efetivos na compensação de variações no valor justo (marcação a mercado) do item protegido. Um *hedge* é esperado a ser altamente efetivo se a variação no valor justo ou fluxo de caixa atribuído ao risco que está sendo coberto durante o período n a relação de *hedge* anular de 80% a 125% da variação do risco.

Notas Explicativas

2. Apresentação das demonstrações financeiras, critérios de consolidação e principais práticas contábeis. (Continuação)

O valor justo dos instrumentos financeiros derivativos usados como proteção e o valor da marcação a mercado da captação objeto de proteção estão divulgados na nota 17.c e 5.b respectivamente.

Os demais instrumentos financeiros e exposições das carteiras de negociação ("Trading Book") e das carteiras de não negociação ("Banking Book") não possuem política específica para proteção ("Hedge Accounting"). Os riscos de tais carteiras são mitigados por instrumentos financeiros diversos (nota 5.b)

e) Classificação dos ativos e passivos circulantes e a longo prazo

Os ativos e passivos operacionais, cujos vencimentos ou possibilidade efetiva de liquidação ocorram até o prazo de 1 ano da data do balanço, estão classificados no circulante e aqueles, cujos vencimentos ou possibilidade efetiva de liquidação ocorram após esse prazo são classificados no longo prazo.

f) Apuração das receitas e despesas

As receitas e despesas são reconhecidas no resultado com base no regime de competência de exercícios, incluindo os rendimentos, encargos, variações monetárias ou cambiais a índices oficiais, incidentes sobre os ativos e passivos circulantes e a longo prazo. Inclui também os efeitos dos ajustes dos ativos para valor de mercado ou de realização. As rendas sobre operações de crédito vencidas há mais de 60 dias somente são reconhecidas quando efetivamente recebidas.

Também são reconhecidos com base no regime de competência de exercícios, o imposto de renda e a contribuição social, cujos valores diferidos são calculados sobre as diferenças temporárias decorrentes de receitas e despesas ainda não tributáveis ou dedutíveis para fins fiscais, cujas adições ou exclusões futuras são autorizadas pela legislação tributária.

g) Ativos e passivos contingentes e obrigações legais, fiscais e previdenciárias

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes, e obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios descritos a seguir:

- *Contingências ativas* – não são reconhecidas nas demonstrações financeiras, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização; sobre as quais não cabe mais recursos.
- *Contingências passivas* – são reconhecidas nas demonstrações financeiras quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis pelos assessores jurídicos são apenas divulgados em notas explicativas, enquanto aquelas classificadas como perda remota não requerem provisão e divulgação.
- *Obrigações legais* – fiscais e previdenciárias - referem-se a demandas judiciais onde estão sendo contestadas a legalidade e a constitucionalidade de alguns tributos e contribuições.

Notas Explicativas

2. Apresentação das demonstrações financeiras, critérios de consolidação e principais práticas contábeis. (Continuação)

h) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros – (impairment)

É reconhecida uma perda por *impairment* se o valor de contabilização de um ativo ou de sua unidade geradora de caixa excede seu valor recuperável. Perdas por *impairment* são reconhecidas no resultado do período.

i) Imposto de Renda e Contribuição Social

O imposto de renda é calculado pela alíquota de 15%, com um adicional de 10%, sobre o lucro tributável excedente a R\$ 240 para o exercício, ajustado pelas adições e exclusões previstas na legislação. A contribuição social é apurada sobre o lucro ajustado na forma da legislação em vigor à alíquota de 15%. Os créditos tributários sobre prejuízo fiscal, base negativa de contribuição social e despesas temporariamente indedutíveis, foram computados utilizando as alíquotas de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro acima mencionadas.

i) Imposto de Renda e Contribuição Social (Continuação)

De acordo com a Lei nº 11.941/09, as modificações no critério de reconhecimento de receita, custos e despesas computadas na apuração do lucro líquido do exercício, introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e pelos artigos 36 e 37 da referida Lei nº 11.941/09, não terão efeitos para fins de apuração do lucro real das pessoas jurídicas que optarem pelo Regime Tributário de Transição – RTT, devendo ser considerados, para fins tributários, os métodos e critérios contábeis vigentes no exercício findo em 31 de dezembro de 2007 (nota 22).

3. Caixa e equivalentes de caixa

Os componentes de caixa e equivalentes de caixa estão assim demonstrados:

	Banco e consolidado			
	Setembro 2011	Dezembro 2010	Setembro 2010	Dezembro 2009
Disponibilidades	17.692	21.529	9.795	8.031
Aplicações financeiras de liquidez	1.050.804	457.481	490.954	310.032
. Aplicações em moeda estrangeira	685.366	94.455	205.409	199.032
. Outras operações com vencimentos até 90 dias	365.438	363.026	285.545	111.000
Saldo de caixa e equivalentes de caixa	1.068.496	479.010	500.749	318.063

4. Aplicações interfinanceiras de liquidez

As aplicações no mercado aberto lastreadas por títulos públicos federais têm prazos de vencimento de um dia útil.

As aplicações em depósitos interfinanceiros têm prazos de vencimento até agosto de 2012.

Notas Explicativas

5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

a) Títulos e valores mobiliários

A classificação dos títulos é demonstrada como segue:

	Setembro 2011				Dezembro 2010	
	Banco		Consolidado		Banco	Consolidado
	Custo	Mercado	Custo	Mercado	Mercado	Mercado
Títulos para negociação						
Letras Financeiras do Tesouro	23.529	23.529	23.529	23.529	15.689	29.021
Eurobônus	26.995	25.630	26.995	25.630	11.961	11.961
Notas do Tesouro Nacional - "NTN - B"	27.858	27.883	27.858	27.883	5.973	5.973
Notas do Tesouro Nacional - "NTN - A"	46.581	47.476	46.581	47.476	41.101	41.101
Ações de companhias abertas	4.828	4.537	4.828	4.537	315	315
Subtotal - Títulos para negociação	129.791	129.055	129.791	129.055	75.039	88.371
Títulos disponíveis para venda						
Notas do Tesouro Nacional - "NTN - B"	15.522	16.305	15.522	16.305	-	-
Letras Financeiras do Tesouro	667.260	667.237	700.846	700.823	618.102	623.356
Certificado de depósito bancário	23.586	23.773	116.625	116.812	21.305	120.347
Cotas de fundo em direitos creditórios	1.003	1.003	1.003	1.003	16.684	16.684
Debêntures	66.142	65.610	66.142	65.610	75.741	75.741
Eurobônus	8.459	8.355	8.459	8.355	8.798	8.798
Nota promissória	111.194	111.276	111.194	111.276	60.197	60.197
Subtotal - Títulos disponíveis para venda	893.166	893.559	1.019.791	1.020.184	800.827	905.123
Total	1.022.957	1.022.614	1.149.582	1.149.239	875.866	993.494

Em 30 de setembro de 2011, os resultados não realizados dos títulos classificados na categoria disponíveis para venda totalizavam ganho de R\$ 393 (R\$ 38 de perda em 31 de dezembro de 2010), os quais estão registrados no patrimônio líquido na rubrica "Ajustes de avaliação patrimonial" líquido do efeito tributário, no montante de R\$ 236 (R\$ 23 em 31 de dezembro de 2010).

A composição da carteira em 30 de setembro de 2011, considerando o prazo de vencimento ou possibilidade de alienação dos títulos, é demonstrada como segue:

	Banco						
	Setembro 2011						
	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 Meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	Total
Títulos para negociação							
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	23.529	-	-	-	23.529
Eurobônus	-	-	-	-	5.881	19.749	25.630
Notas do Tesouro Nacional - "NTN - B"	-	6.366	-	-	21.517	-	27.883
Notas do Tesouro Nacional - "NTN - A"	-	-	-	-	-	47.476	47.476
Ações de companhias abertas	4.537	-	-	-	-	-	4.537
Subtotal – Títulos para negociação	4.537	6.366	23.529	-	27.398	67.225	129.055
Títulos disponíveis para venda							
Notas do Tesouro Nacional - "NTN - B"	-	-	-	-	-	16.305	16.305
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	4.992	91.754	570.491	-	667.237
Certificado de depósitos bancários	-	-	-	5.875	17.898	-	23.773
Cotas de fundo em direitos creditórios	-	1.003	-	-	-	-	1.003
Debêntures	-	-	-	18.430	38.761	8.419	65.610
Eurobônus	-	-	-	-	4.643	3.712	8.355
Nota promissória	-	67.452	43.824	-	-	-	111.276
Subtotal - Títulos disponíveis para venda	-	68.455	48.816	116.059	631.793	28.436	893.559
Total – Setembro 2011	4.537	74.821	72.345	116.059	659.191	95.661	1.022.614
Total – Dezembro 2010	315	-	60.197	26.535	721.739	67.080	875.866

Notas Explicativas

5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos (Continuação)

	Consolidado						Total
	Setembro 2011						
	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 Meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	
<u>Títulos para negociação</u>							
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	23.529	-	-	-	23.529
Eurobônus	-	-	-	-	5.881	19.749	25.630
Notas do Tesouro Nacional - "NTN - B"	-	6.366	-	-	21.517	-	27.883
Notas do Tesouro Nacional - "NTN - A"	-	-	-	-	-	47.476	47.476
Ações de companhias abertas	4.537	-	-	-	-	-	4.537
Subtotal – Títulos para negociação	4.537	6.366	23.529	-	27.398	67.225	129.055
<u>Títulos disponíveis para venda</u>							
Notas do Tesouro Nacional - "NTN - B"	-	-	-	-	-	16.305	16.305
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	5.809	110.016	584.998	-	700.823
Certificado de depósitos bancários	7.701	1.433	2.843	11.561	57.788	35.486	116.812
Cotas de fundo em direitos creditórios	-	1.003	-	-	-	-	1.003
Debêntures	-	-	-	18.430	38.761	8.419	65.610
Eurobônus	-	-	-	-	4.643	3.712	8.355
Nota promissória	-	67.452	43.824	-	-	-	111.276
Subtotal - Títulos disponíveis para venda	7.701	69.888	52.476	140.007	686.190	63.922	1.020.184
Total – Setembro 2011	12.238	76.254	76.005	140.007	713.588	131.147	1.149.239
Total – Dezembro 2010	315	1.289	78.985	37.344	777.248	98.313	993.494

Para garantia de operações com derivativos, o Banco vinculou títulos públicos junto a Bolsa de Mercadorias e Futuros - BM&F, no montante de R\$ 183.416 em 30 de setembro de 2011 (R\$ 165.031 em 31 de dezembro de 2010).

b) Instrumentos financeiros derivativos

O Banco realiza operações com instrumentos financeiros derivativos visando à proteção das variações de preços de mercado e diluição de riscos de moedas e de taxas de juros de seus ativos e passivos e fluxos de caixa contratados por prazos, taxas e montantes compatíveis.

Derivativos são usados como ferramenta de transferência de risco com o objetivo de cobertura das posições das carteiras de não-negociação (Banking Book) e de negociação (Trading Book). Adicionalmente, derivativos de alta liquidez transacionados em bolsa são usados, dentro de limites estreitos e periodicamente revistos, com o objetivo de gerenciar exposições na carteira de negociação.

Visando administrar os riscos decorrentes, foram determinados limites internos para exposição global e por carteiras. Estes limites são acompanhados diariamente. Considerando a eventual possibilidade de existência de limites excedidos em decorrência de situações não previstas, a administração definiu políticas internas que implicam na imediata definição das condições de realinhamento. Esses riscos são monitorados por Área independente das áreas operacionais e são diariamente reportados à alta administração.

A medição da exposição fundamenta-se no cálculo do valor a risco (VaR) com horizonte de um ano por meio de simulação histórica para períodos de um dia e nível de confiança de 99%.

Operações de derivativos ocupam limite de crédito de contraparte, definido em função do perfil do cliente, e são revistas periodicamente em comitês de crédito com a presença da alta administração. Devem apresentar consistência com as atividades e necessidades do cliente.

5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos (Continuação)

Notas Explicativas

As operações são custodiadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros - BM&FBOVESPA, na Cetip S.A. – Balcão Organizado de Ativos e Derivativos e na Bolsa de Valores de Chicago.

A determinação dos valores de mercado de tais instrumentos financeiros derivativos é baseada nas cotações divulgadas pelas bolsas especializadas, e em alguns casos, quando da inexistência de liquidez ou mesmo de cotações, são utilizadas estimativas de valores presentes e outras técnicas de precificação.

Foram adotadas as seguintes bases para determinação dos preços de mercado:

- Futuros: cotações em bolsas;
- Opções: determinadas com base em critérios estabelecidos em contratos;
- Swaps: o fluxo de caixa de cada uma de suas partes foi descontado a valor presente, conforme as correspondentes curvas de juros, obtidas com base nas taxas de juros da BM&FBOVESPA.
- Termos: o valor futuro da operação descontado a valor presente, conforme taxas obtidas na BM&FBOVESPA ou bolsas de referência.

Os valores diferenciais e ajustes dos instrumentos financeiros derivativos ativos e passivos são registrados em contas patrimoniais, tendo como contrapartida as respectivas contas de resultado. Encontram-se ajustados ao seu valor de mercado, e os seus valores referenciais estão registrados em contas de compensação, conforme demonstrados a seguir:

Notas Explicativas

5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos
(Continuação)

b) Instrumentos financeiros derivativos (Continuação)

Derivativos mantidos para negociação	Banco e consolidado					
	Setembro 2011			Dezembro 2010		
	Valor referencial dos contratos	Custo - Valor a receber/recebido (A pagar/pago)	Valor de mercado	Valor referencial dos contratos	Custo - Valor a receber/recebido (A pagar/pago)	Valor de mercado
Contratos de futuros	2.340.069	-	-	3.503.460	-	-
Compromisso de compra	392.175	-	-	1.411.563	-	-
Mercado interfinanceiro	206.735	-	-	1.316.665	-	-
Moeda estrangeira	185.440	-	-	94.898	-	-
Compromisso de venda	1.947.894	-	-	2.091.897	-	-
Mercado interfinanceiro	325.703	-	-	1.355.694	-	-
Moeda estrangeira	1.615.350	-	-	736.203	-	-
Outros	6.841	-	-	-	-	-
Posição ativa	2.346.023	185.194	223.771	1.097.923	106.781	100.674
Contratos de "Swap"	1.044.754	48.447	71.251	615.516	2.174	16.973
Mercado interfinanceiro	459.327	94.709	10.337	513.419	2.177	13.965
Moeda estrangeira	462.677	(47.597)	54.525	14.680	97	182
Prefixado	75.654	583	2.169	63.295	(102)	2.139
Outros	47.096	752	4.220	24.122	2	687
Contratos de opções	304.171	767	855	71.949	60	1.568
Compromisso de compra	304.045	510	836	53.902	(123)	661
Ações	2.278	62	14	10.498	216	579
Ativos financeiros	301.767	448	822	43.404	(339)	82
Compromisso de venda	126	257	19	18.047	183	907
Ativos financeiros	126	257	19	18.047	183	907
Outros instrumentos financeiros	997.098	135.980	151.665	410.458	104.547	82.133
Compra e venda de moeda a termo (NDF)	903.308	84.091	102.941	304.117	12.990	17.048
Operações a termo	36.680	8.807	8.735	106.341	91.557	65.085
Outros	57.110	43.082	39.989	-	-	-

	Banco e consolidado					
	Setembro 2011			Dezembro 2010		
	Valor referencial dos contratos	Custo - Valor a receber/recebido (A pagar/pago)	Valor de Mercado	Valor referencial dos contratos	Custo - Valor a receber/recebido (A pagar/pago)	Valor de Mercado
Posição passiva	1.067.357	(80.468)	(91.224)	678.215	45.853	(82.191)
Contratos de "Swap"	161.357	(4.292)	(7.691)	87.840	(2.610)	(3.286)
Mercado interfinanceiro	137.251	(449)	(6.792)	9.983	(8)	(244)
Moeda estrangeira	108	(3.774)	(28)	64.711	(2.608)	(2.986)
Prefixado	18.080	(15)	(174)	13.146	6	(56)
Outros	5.918	(54)	(697)	-	-	-
Contratos de opções	446.161	(5.532)	(7.288)	255.569	934	(6.358)
Compromisso de compra	68.103	(2.058)	(3.500)	139.658	1.603	(5.780)
Ativos financeiros	68.103	(2.058)	(3.500)	139.658	1.603	(5.780)
Compromisso de venda	378.058	(3.474)	(3.788)	115.911	(669)	(578)
Ativos financeiros	378.058	(3.474)	(3.788)	115.911	(669)	(578)
Outros instrumentos financeiros	459.839	(70.644)	(76.245)	334.806	47.529	(72.547)
Compra e venda de moeda a termo (NDF)	377.405	(27.874)	(32.421)	301.050	(10.436)	(14.100)
Operações a termo	82.434	(42.770)	(43.824)	33.756	57.965	(58.447)

Notas Explicativas

5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos (Continuação)

b) Instrumentos financeiros derivativos (Continuação)

Derivativos usados como "hedge" de valor justo	Valor referencial dos contratos	Banco e consolidado		Ajuste a mercado
		Valor de Curva	Valor de mercado	
Setembro 2011				
Instrumento de "Hedge"				
Contratos de "Swap"	647.456	48.031	91.674	43.643
Moeda estrangeira – Dólar	647.456	48.031	91.674	43.643
Objeto de "Hedge"				
Dívida Subordinada (nota 17.c)	574.582	(574.582)	(618.225)	(43.643)
Moeda estrangeira – Dólar	574.582	(574.582)	(618.225)	(43.643)
Dezembro 2010				
Derivativos usados como "hedge" de valor justo	Valor referencial dos contratos	Valor de Curva	Valor de mercado	Ajuste a mercado
Instrumento de "Hedge"				
Contratos de "Swap"	333.976	(6.418)	(15.804)	(9.386)
Moeda estrangeira – Dólar	333.976	(6.418)	(15.804)	(9.386)
Objeto de "Hedge"				
Dívida Subordinada (nota 17.c)	327.690	(333.967)	(324.581)	9.386
Moeda estrangeira – Dólar	327.690	(333.967)	(324.581)	9.386

Visando mitigar os riscos da operação de captação da dívida subordinada, a administração decidiu designar os instrumentos financeiros acima demonstrados para proteção do valor do principal bem como do valor dos juros contratuais.

Considerando que o fluxo financeiro (Principal e Juros) do item objeto de Hedge (Dívida Subordinada) e fluxos financeiros dos instrumentos financeiros (Swaps) designados são idênticos, a efetividade esperada desde a designação dos instrumentos de proteção e no decorrer da operação está em conformidade com o estabelecido pelo Banco Central do Brasil.

Os instrumentos financeiros derivativos por vencimento têm a seguinte composição:

Notas Explicativas

5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos (Continuação)

b) Instrumentos financeiros derivativos (Continuação)

	Banco e consolidado						
	Setembro 2011						Dez 2010
	Até 1 mês	De 1 a 3 Meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 3 Anos	Acima de 3 anos	Total
Compensação							
Contratos de futuros	1.272.932	712.057	112.138	68.102	115.546	118.590	2.399.365
Contratos de "Swap"	529.476	103.670	73.346	156.796	275.690	714.587	1.853.565
Contratos de opção	12.642	146.564	-	591.126	-	-	750.332
Outros instrumentos financeiros	588.908	353.068	243.237	202.547	69.178	-	1.456.938
Total – Setembro 2011	2.403.958	1.315.359	428.721	1.018.571	460.414	833.177	6.460.200
Total – Dezembro 2010	2.464.940	826.893	349.476	397.271	1.113.502	461.492	-
- Posição ativa							
Contratos de "Swap"	49.999	2.035	1.177	3.175	10.854	95.685	162.925
Contratos de opção	33	-	-	822	-	-	855
Outros instrumentos financeiros	67.906	60.380	8.888	13.720	771	-	151.665
Total – Setembro 2011	117.938	62.415	10.065	17.717	11.625	95.685	315.445
Total – Dezembro 2010	7.493	60.307	19.565	4.494	8.482	333	-
- Posição passiva							
Contratos de "Swap"	(3.403)	(1.328)	(303)	(461)	(1.381)	(815)	(7.691)
Contratos de opção	(64)	(6.404)	-	(820)	-	-	(7.288)
Outros instrumentos financeiros	(10.873)	(13.443)	(9.966)	(23.490)	(18.473)	-	(76.245)
Total – Setembro 2011	(14.340)	(21.175)	(10.269)	(24.771)	(19.854)	(815)	(91.224)
Total – Dezembro 2010	(6.135)	(46.263)	(15.426)	(10.688)	(3.678)	(15.805)	-

Os resultados apurados com instrumentos financeiros derivativos, nos trimestres findos em 30 de setembro de 2011 e 2010, estão assim compostos:

	Banco e consolidado			
	3º Trimestre 2011		3º Trimestre 2010	
	Receita	Despesa	Líquido	Líquido
Swaps	243.228	(81)	243.147	(9.729)
Futuros	234.945	(330.023)	(95.078)	(18.832)
Opções	707	(3.720)	(3.013)	(1.274)
Compra e venda de moeda a termo (NDF)	117.847	(91.215)	(26.632)	(9.288)
Total	596.728	(425.039)	171.688	(39.123)

Análise de sensibilidade das operações com instrumentos financeiros

Notas Explicativas

5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos (Continuação)

b) Instrumentos financeiros derivativos (Continuação)

Em atendimento aos dispositivos da Instrução CVM nº 475/08, o Banco divulga quadro demonstrativo de análise de sensibilidade, para cada tipo de risco de mercado considerado relevante pela administração, originado por instrumentos financeiros. O quadro abaixo demonstra o cenário mais provável, na avaliação da administração, além de dois cenários adicionais. O cenário provável considera os preços estabelecidos em contratos e, quando aplicável, indicadores de fontes diversas externas ou por modelos de precificação adotados para cálculo do valor justo dos instrumentos financeiros na data do balanço. No cenário II foi considerada uma situação de deterioração de 25% nas variáveis de risco consideradas de acordo com a natureza de risco de tais instrumentos financeiros. No cenário III, foi considerada deterioração de 50% nessas mesmas variáveis.

	Exposição		
	Cenário Provável	Cenário II	Cenário III
i) Taxa de Juros			
Exposição líquida de Juros Pré - fixados (Pjur1)	679	1.714	3.330
Exposição líquida de Cupons de índices (Pjur2)	3.409	4.125	4.793
Exposição líquida de Cupons de índices (Pjur3)	3.865	5.141	6.255
Total da exposição a taxas de Juros (Nota 26)	7.953	10.980	14.378
ii) Taxas de Câmbio			
Total da exposição comprada a taxas de Câmbio	85.335	64.001	42.668

i) *Taxas de juros:*

Os instrumentos financeiros classificados na carteira de "Negociação" (*Trading Book*), de acordo com critérios estabelecidos pelo Banco Central do Brasil através da Resolução no 3.464/07 e Circular nº 3.354/07, representam exposições que terão impactos nos resultados da organização pela marcação a mercado desses instrumentos ou quando de sua realização ou liquidação. Os instrumentos financeiros indexados a taxas de juros possuem riscos potenciais de variações de mercado, sendo tais riscos controlados através de metodologia determinada pelo Banco Central do Brasil e o resultado desta análise é considerado na determinação de uma parcela do capital mínimo exigido das instituições financeiras.

Visando atender as disposições da Instrução nº 475 /08 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), quanto à análise de sensibilidade, foi tomada como base a parcela do capital mínimo exigido para cobertura do risco de exposição à taxa de juros em 30 de setembro de 2011 e efetuada a análise de cenários determinada na referida Instrução da CVM.

ii) *Taxas de Câmbio:*

A exposição líquida as taxas de câmbio é regulado pelo Banco Central do Brasil através da Resolução nº 3.490/07 e Circular nº 3.389/07. Tais normativos determinam como limite máximo para tais exposições 30% do patrimônio de referência. Quando a exposição ultrapassar o limite de 5% do referido patrimônio de referência, o valor da exposição deverá ser incluído no cálculo do capital mínimo exigido para as Instituições Financeiras. A política do Banco é administrar a exposição em limites inferiores a 5% do patrimônio de referência.

Foram considerados os critérios de apuração da exposição determinados pelo Banco Central do Brasil e, atendendo os requisitos da Instrução nº 475/08 da Comissão de Valores Mobiliários, foram efetuadas a análise de cenários a partir da exposição líquida existente em 30 de setembro de 2011.

Notas Explicativas

5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos (Continuação)

iii) Carteira de Não Negociação (Banking Book):

Refere-se a operações não classificadas na carteira de negociação advindas das linhas de negócios do Banco e seus eventuais instrumentos de proteção. A mensuração e avaliação dos riscos de taxas de juros das operações da carteira de não negociação são reguladas pelo Banco Central do Brasil através da Circular nº 3.365/07, que define a aplicação de critérios e premissas que possam aferir o grau de risco dessas exposições inclusive com testes de "stress" cujos resultados possam indicar a suficiência de capital regulatório para cobertura de tais riscos.

Os resultados dos procedimentos, que não guardam relação com as práticas contábeis para registro e valorização das operações relacionadas a essa carteira, são reportados ao Banco Central e em 30 de setembro de 2011 demonstravam uma exposição de R\$ 41.469 que considera o risco de taxa de juros da referida carteira de não negociação em cenários alternativos própria da metodologia determinada pelo órgão regulador.

Para efeito da análise de sensibilidade, o risco de descasamento cambial desta carteira está considerado na posição de taxas de câmbio descrita no item II.

6. Relações interfinanceiras

A composição do saldo da rubrica relações interfinanceiras está assim demonstrada:

	Banco e consolidado	
	Setembro 2011	Dezembro 2010
Compulsório - depósito a vista	46.470	46.934
Repasse interfinanceiros	40.147	32.195
Compulsório - microfinanças	1.702	1.429
Pagamentos e recebimentos a liquidar	279	301
	88.598	80.859

Notas Explicativas

7. Carteira de crédito, garantias prestadas e responsabilidades

Os saldos das operações de crédito, outros créditos e garantias prestadas e responsabilidades, são demonstrados como segue:

	Banco e consolidado						Total	Dez 2010
	Setembro 2011							
	Setor privado							
Intermediários Financeiros	Indústria	Comércio	Serviços	Pessoas Físicas	Setor Público	Total	Total	
<u>Operações de crédito</u>								
Empréstimos	56.053	885.969	971.451	577.663	55.829	-	2.546.965	2.473.160
Empréstimos - Consignados	-	-	-	-	-	-	-	6
Financiamentos – BNDES/Finame	-	1.386.174	777.174	54.922	22.401	1.862	2.242.533	2.353.233
Financiamentos à exportação	-	422.747	106.357	13.125	73.077	-	615.306	447.441
Repasse de captação externa	-	34.683	34.366	4.467	5.309	-	78.825	36.753
Financiamentos em moeda estrangeira	2.886	652.651	104.316	3.952	21.263	-	785.068	722.261
Títulos descontados	-	-	-	13.085	-	-	13.085	57.304
Financiamento com interveniência	280.651	-	-	-	-	-	280.651	329.520
Conta garantida	34.796	153.383	114.817	26.226	4.999	-	334.221	387.411
Aquisição de direitos creditórios	219.136	13.549	14.377	293	-	-	247.355	272.329
Financiamentos rurais e Agroindustriais	-	34.285	37.214	-	12.837	-	84.336	61.840
Subtotal - Operações de crédito	593.522	3.583.441	2.160.072	693.733	195.715	1.862	7.228.345	7.141.258
<u>Outros créditos</u>								
Adiantamentos sobre contratos de câmbio e rendas (b)	-	246.799	256.184	1.587	-	-	504.570	455.179
Títulos e créditos a receber	-	6.197	8.905	425	3.713	-	19.240	33.017
Outros	-	1.731	-	-	-	-	1.731	-
Subtotal - Outros créditos	-	254.727	265.089	2.012	3.713	-	525.541	488.196
Subtotal – Operações de crédito e outros créditos	593.522	3.838.168	2.425.161	695.745	199.428	1.862	7.753.886	7.629.454
<u>Garantias prestadas e responsabilidades</u>								
Fianças prestadas a clientes (a)	1.274.160	1.220.990	1.784.004	294.258	23.535	150.187	4.747.134	3.948.662
Créditos abertos para importação	-	3.257	4.601	18.544	-	-	26.402	8.074
Créditos de exportação	1.546	-	-	-	-	-	1.546	2.190
Subtotal – Garantias prestadas e Responsabilidades	1.275.706	1.224.247	1.788.605	312.802	23.535	150.187	4.775.082	3.958.926
Total – Setembro 2011	1.869.228	5.062.415	4.213.766	1.008.547	222.963	152.049	12.528.968	-
Total – Dezembro 2010	1.816.286	5.019.569	3.630.112	862.175	193.045	67.193	-	11.588.380

(a) As fianças prestadas a clientes estão sujeitas a encargos e contragarantias pelos seus beneficiários. Não são esperadas perdas nessas operações.

(b) Saldo composto por R\$ 491.510 (R\$ 448.567 em 2010) correspondente ao adiantamento demonstrados como redutor de Outras Obrigações (nota 17a) acrescido de R\$ 13.060 (R\$ 6.612 em 2010) de rendas a receber de tais adiantamentos demonstrados em Outros Créditos (nota 9a).

Notas Explicativas

7. Carteira de crédito, garantias prestadas e responsabilidades (continuação)

Os saldos das operações de crédito, garantias prestadas e responsabilidades por prazo de vencimento, são demonstrados como segue:

	Banco e consolidado							Total
	2011							
	A vencer				Vencidas			
Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 3 Anos	Acima de 3 anos	a partir de 15 dias		
Operações de crédito	701.264	1.151.334	1.121.636	1.392.531	2.229.480	607.319	24.781	7.228.345
Outros créditos	141.072	190.154	138.100	44.179	8.398	1.479	2.159	525.541
Subtotal – Operações de crédito e outros créditos	842.336	1.341.488	1.259.736	1.436.710	2.237.878	608.798	26.940	7.753.886
Garantias prestadas e responsabilidades	444.378	646.695	846.902	1.830.958	965.825	40.324	-	4.775.082
Total – Setembro 2011	1.286.714	1.988.183	2.106.638	3.267.668	3.203.703	649.122	26.940	12.528.968
Total – Dezembro 2010	1.024.780	1.605.496	2.037.437	3.119.306	3.169.911	619.073	12.377	11.588.380

Durante o trimestre findo em 30 de setembro de 2011 foram realizadas operações de cessões de créditos, sem coobrigação, amparadas no disposto na Resolução nº 2.836/01, no montante de R\$ 13.940 (R\$ 16.395 em 30 de setembro de 2010). O efeito dessas operações no resultado do trimestre foi de R\$ 163 (R\$ 188 em 30 de setembro de 2010).

A concentração do risco de crédito é assim demonstrada:

	Banco e consolidado					
	Setembro 2011			Dezembro 2010		
	Saldo	% sobre a carteira (1)	% sobre o patrimônio líquido	Saldo	% sobre a carteira (1)	% sobre o patrimônio líquido
Principal devedor	172.620	2,23	11,82	229.679	3,01	17,04
10 maiores devedores	1.031.601	13,30	70,65	1.043.389	13,68	77,41
20 maiores devedores	1.657.942	21,38	113,55	1.631.085	21,38	121,01

(1) Total da carteira sem considerar o saldo de garantias prestadas e responsabilidades

Notas Explicativas

8. Provisão para crédito de liquidação duvidosa e outros créditos

A carteira de operações de crédito e outros ativos e a provisão para crédito de liquidação duvidosa e outros créditos, estão assim distribuídos:

		Banco e consolidado			
		Setembro 2011			
		Total das operações			Provisão
Nível de risco	Nível de provisionamento	Curso normal	Atraso	Total	Res. 2682
AA	-	801.896	-	801.896	-
A	0,5%	2.969.101	-	2.969.101	14.846
B	1,0%	3.080.438	2.100	3.082.538	30.825
C	3,0%	738.050	7.370	745.420	22.363
D	10,0%	34.622	3.099	37.721	3.772
E	30,0%	65.703	1.635	67.338	20.201
F	50,0%	16.394	566	16.960	8.480
G	70,0%	6.540	1.249	7.789	5.452
H	100,0%	14.202	10.921	25.123	25.123
Total		7.726.946	26.940	7.753.886	131.062

		Banco e consolidado					
		Dezembro 2010					
		Total das operações			Provisão		
Nível de risco	Nível de provisionamento	Curso Normal	Atraso	Total	Res. 2682	Adicional	Total
AA	-	1.108.694	-	1.108.694	-	-	-
A	0,5%	3.016.040	-	3.016.040	15.080	-	15.080
B	1,0%	2.746.242	617	2.746.859	27.469	3.134	30.603
C	3,0%	594.592	135	594.727	17.842	1.250	19.092
D	10,0%	54.266	2.856	57.122	5.712	-	5.712
E	30,0%	62.999	589	63.588	19.076	-	19.076
F	50,0%	9.714	1.001	10.715	5.357	-	5.357
G	70,0%	7.222	1.735	8.957	6.270	-	6.270
H	100,0%	17.308	5.444	22.752	22.752	-	22.752
Total		7.617.077	12.377	7.629.454	119.558	4.384	123.942

Provisão adicional

Em 31 de dezembro de 2010, considerando possíveis aumentos nos níveis de risco de crédito em decorrência das incertezas ainda existentes no atual ambiente econômico, foram constituídas, preventivamente, provisões adicionais aos percentuais mínimos requeridos pela Resolução nº 2. 682 do Banco Central do Brasil.

Tais provisões foram concentradas nos níveis de classificação B e C, como um reforço aos percentuais mínimos requeridos para esses níveis.

A provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa e de outros créditos teve a seguinte movimentação nos trimestres findos em 30 de setembro de 2011 e de 2010:

		Banco e consolidado			
		3º Trimestre 2011		3º Trimestre 2010	
		Operações de crédito	Outros Créditos	Total	Total
Saldos no início do período		91.939	34.330	126.269	122.080
Constituição		20.201	3.444	23.645	9.042
Venda da carteira de empréstimos consignados		-	-	-	(2.714)
Classificados como resultado de exercícios futuros		-	(425)	(425)	(85)
Créditos compensados como prejuízo		(953)	(17.474)	(18.427)	(11.279)
Saldos no final do período		111.187	19.875	131.062	117.044

Notas Explicativas

6. Provisão para crédito de liquidação duvidosa e outros créditos (Continuação)

Em 30 de setembro de 2011, o saldo de créditos renegociados é de R\$ 57.892 (R\$ 77.719 em 31 de dezembro de 2010), sendo que o montante das operações de crédito renegociadas durante o trimestre findo em 30 de setembro de 2011 foi de R\$ 5.122 (R\$ 759 em 30 de setembro de 2010).

O montante de créditos recuperados, anteriormente compensados contra a provisão, no trimestre findo em 30 de setembro de 2011 foi de R\$ 2.175 (R\$ 1.946 em 30 de setembro de 2010).

9. Outros créditos

a) O saldo da carteira de câmbio está assim demonstrado

	Banco e consolidado	
	Setembro 2011	Dezembro 2010
Câmbio comprado a liquidar – CCL	898.248	442.800
Provisão sobre variação cambial de CCL	(932)	(2)
Direitos sobre vendas de câmbio	372.975	115.579
Adiantamentos recebidos	(10.284)	(94.235)
Rendas a receber de adiantamentos concedidos (ACC)	13.060	6.612
Total	1.273.067	470.754

b) A posição de negociação e intermediação de valores é representada substancialmente por valores a receber, decorrente de liquidação de operações com ativos financeiros registrados nas bolsas.

c) A composição de outros créditos diversos está assim demonstrada

	Banco		Consolidado	
	Setembro 2011	Dezembro 2010	Setembro 2011	Dezembro 2010
Créditos tributários (Nota 22)	92.374	60.297	92.393	60.807
Devedores por depósitos em garantia	49.037	53.284	56.886	60.954
Impostos e contribuições a compensar	31.369	31.034	32.713	31.034
Impostos e contribuições a recuperar	98	72	284	186
Títulos e créditos a receber	19.949	34.901	19.949	34.901
Valores a receber por venda de ações	3.300	6.730	3.300	6.730
Outros	4.042	1.582	4.082	1.614
Total	200.169	187.900	209.607	196.226

10. Investimentos

	ABC BRASIL Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	ABC BRASIL Administração e Participações Ltda.	3º trimestre 2011	3º trimestre 2010
			Total	Total
Capital social	49.600	55.632		
Patrimônio líquido	65.303	61.424		
Resultado do trimestre	1.284	1.559		
Nº. de ações ordinárias possuídas	24.980.054	-		
Nº. de ações preferenciais possuídas	24.980.055	-		
Nº. de cotas possuídas	-	55.631.814		
% de participação	100,00	99,99		
Valor contábil	65.303	61.424	126.727	116.726
Equivalência patrimonial	1.284	1.559	2.843	2.146

Notas Explicativas

11. Partes relacionadas

a) Empresas controladas e ligadas

Os valores abaixo se referem a transações do Banco com empresas controladas e empresas ligadas. Nas operações envolvendo partes relacionadas foram praticadas taxas e condições usuais de mercado nas datas das transações.

No trimestre findo em 30 de setembro de 2011, os saldos das transações entre partes relacionadas, são os seguintes:

<u>Operações / Partes relacionadas</u>	<u>Grau de relação</u>	<u>Prazos até</u>	<u>Ativo/ (Passivo)</u>	<u>Receitas/ (Despesas) 3º Tri. 2011</u>
Depósitos à vista				
- ABC BRASIL Administração e Participações Ltda.	Controlada	S/ Vencto.	(166)	-
- ABC BRASIL DTVM S.A.	Controlada	S/ Vencto.	(96)	-
- Marsau Comercial Exp. e Importadora Ltda.	Ligada	S/ Vencto.	(1.627)	-
			(1.889)	-
Depósitos a prazo				
- Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima	Acionista	26/12/2011	(4.144)	(10)
Obrigações por empréstimos				
- Arab Banking Corporation - Bahrain	Controlador	01/12/2011	(213.709)	(783)
Dividendos e juros sobre o capital				
- Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima	Acionista	13/10/2011	(10.883)	-
Outras obrigações – Prestação de serviços				
- ABC BRASIL Administração e Participações Ltda.	Controlada	08/10/2011	(20)	(60)

b) Remuneração do pessoal-chave da Administração

A remuneração total do pessoal-chave da Administração para o trimestre findo em 30 de setembro de 2011 foi de R\$ 13.088 (R\$ 12.241 em 30 de setembro 2010), a qual é considerada benefício de curto prazo.

12. Dependência no exterior

Os saldos das operações praticadas com terceiros realizadas pela dependência no exterior são demonstrados como segue:

	<u>Setembro 2011</u>		<u>Dezembro 2010</u>	
	<u>US\$</u>	<u>R\$</u>	<u>US\$</u>	<u>R\$</u>
Ativos				
Disponibilidades	1.657	3.073	1.073	1.788
Aplicações interfinanceiras de liquidez	344.760	639.323	52.261	87.077
TVM e instrumentos financeiros derivativos	46.474	86.181	53.297	88.803
Operações de crédito – líquido	485.622	900.537	538.903	897.920
Outros créditos e valores e bens	3.557	6.596	4.039	6.730
Total	882.070	1.635.710	649.573	1.082.318
Passivos				
Depósitos à vista	944	1.751	523	871
Depósitos a prazo	83.233	154.347	140.086	233.411
Obrigações por empréstimos no exterior	746.274	1.383.891	527.602	879.090
Instrumentos financeiros derivativos	22.923	42.508	35.888	59.797
Outras obrigações	4.421	8.198	445	741
Total	857.795	1.590.695	704.544	1.173.910

Notas Explicativas

13. Imobilizado, diferido e intangível

Os bens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear às seguintes taxas anuais: instalações, móveis e equipamentos de uso e sistema de comunicação e de segurança 10%. Tais taxas representam adequadamente a vida útil econômica dos bens.

Conforme Resolução nº 3.617 do Banco Central, até setembro de 2008, os gastos de organização e expansão, representados por benfeitorias em propriedades de terceiros, vinham sendo registrados no ativo diferido e amortizados considerando-se o prazo dos aluguéis contratados.

O intangível corresponde aos gastos de aquisição e desenvolvimento de logiciais e são amortizados pelo método linear à taxa anual de 20%.

14. Depósitos

As captações em depósitos interfinanceiros e depósitos a prazo são efetuados a taxas normais de mercado. Seus vencimentos estão assim distribuídos:

	Banco					Total	Consolidado		
	Setembro 2011						Dezembro 2010	Setembro 2011	Dezembro 2010
	Sem vencimento	Até 3 meses	De 3 a 12 Meses	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos		Total	Total	Total
Depósitos à vista	149.676	-	-	-	-	149.676	183.394	149.414	183.302
Depósitos interfinanceiros	-	62.877	459.157	155.079	11.817	688.930	578.260	688.930	578.260
Depósitos a prazo	-	684.567	1.111.395	408.796	1.584	2.206.342	2.174.840	2.206.342	2.174.840
Outros depósitos	-	-	-	-	-	-	17	-	17
Captações no mercado aberto	-	114.999	-	-	-	114.999	-	114.999	-
Total - Setembro 2011	149.676	862.443	1.570.552	563.875	13.401	3.159.947		3.159.685	
Total- Dezembro 2010	183.411	1.048.096	908.351	720.788	75.865		2.936.511		2.936.419

15. Recursos de aceites e emissão de títulos

Os recursos de aceites e emissão de títulos têm a seguinte distribuição, por prazos de vencimento:

	Banco e consolidado						
	Setembro 2011					Dezembro 2010	
	Sem vencimento	Até 3 meses	De 3 a 12 Meses	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	Total	
Letras de crédito imobiliário	-	68.888	43.349	-	-	112.237	146.716
Letras de crédito do agronegócio	-	416.066	259.673	33.490	-	709.229	602.435
Letras financeiras	-	-	-	39.943	-	39.943	7.039
Total - Setembro 2011	-	484.954	303.022	73.433	-	861.409	
Total - Dezembro 2010	-	412.163	335.656	8.371	-		756.190

Notas Explicativas

16. Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses têm a seguinte distribuição, por prazos de vencimento:

	Banco e consolidado					Dezembro 2010
	Setembro 2011				Total	
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos		Total
Obrigações por empréstimos:						
No exterior	1.207.226	696.671	5.832	-	1.909.729	1.345.390
Obrigações por repasses – do país:						
BNDES	282.872	483.879	445.189	166.708	1.378.648	1.662.881
FINAME	55.228	190.348	448.987	226.627	921.190	713.821
Outras instituições	4.871	10.893	1.650	-	17.414	10.032
Total – Setembro 2011	1.550.197	1.381.791	901.658	393.335	4.226.981	-
Total – Dezembro 2010	640.334	1.687.378	1.083.757	320.655	-	3.732.124

As obrigações por empréstimos no exterior contemplam recursos captados para aplicação em operações comerciais de câmbio relativos a financiamentos à exportação e importação além de aplicações em repasses e financiamentos em moeda estrangeira e outros ativos financeiros. Tais obrigações estão sujeitas à variação cambial e juros de mercado internacional e encontram-se atualizadas pela variação cambial e encargos, calculados até a data do balanço.

As obrigações por repasses do país são representadas por fundos e programas especiais administrados por instituições oficiais, os quais são repassados aos mutuários finais e encontram-se atualizados por índices oficiais e encargos, calculados até a data do balanço.

17. Outras obrigações

a) O saldo da carteira de câmbio está assim composto

	Banco e consolidado	
	Setembro 2011	Dezembro 2010
Câmbio vendido a liquidar	431.371	114.517
Obrigações por compra de câmbio	827.751	457.155
Adiantamentos de contratos de câmbio (ACC)	(491.510)	(448.567)
Total	767.612	123.105

b) Os saldos de obrigações fiscais e previdenciárias estão assim compostos

	Banco		Consolidado	
	Setembro 2011	Dezembro 2010	Setembro 2011	Dezembro 2010
Provisão para imposto de renda e contribuição sobre o lucro	72.418	53.254	76.455	56.186
Impostos e contribuições sobre lucros a pagar	279	-	557	-
Impostos e contribuições a recolher	102.962	102.557	108.189	107.766
Provisão para impostos e contribuições diferidos (Nota 22)	46.852	22.605	46.852	22.605
Provisão para outros impostos diferidos	552	-	552	-
Provisão para riscos cíveis e fiscais (Nota 24)	5.466	4.966	5.515	6.360
Total	228.529	183.382	238.120	192.917

c) Dívida Subordinadas

O Banco captou recursos no país, mediante a emissão de certificados de depósitos bancários subordinados, atualizados por 106,5% da variação do CDI, com vencimento em 2013, sendo tais depósitos aprovados pelo Banco Central do Brasil como elegível em Nível II do patrimônio de referência – PR. Em 30 de setembro de 2011 o saldo é de R\$ 7.436 (R\$ 6.805 em dezembro de 2010).

Notas Explicativas

17. Outras obrigações (continuação)

Em 8 de abril de 2010, O Banco ABC BRASIL S.A. realizou captação de recursos mediante a emissão de notas subordinadas no exterior – “Tier II”, no valor de US\$ 300 milhões, com vencimento em abril de 2020 e juros anuais de 7,875%, pagos semestralmente. Foi aprovado pelo Banco Central do Brasil em 30 de abril de 2010 e nos termos da Resolução nº 3.444/07, os referidos instrumentos de dívida subordinada integrarão o Patrimônio de Referência – Nível II da companhia pelo valor do principal atualizado da dívida contratada.

O saldo das obrigações com tal emissão em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 é assim composto:

	Banco e consolidado	
	Setembro	Dezembro
	2011	2010
Valor do principal líquido de juros e despesas de Captação	548.313	492.034
Despesa de captação diferida (1)	(9.253)	(10.060)
Resultado do hedge accounting diferido	1.907	-
Juros provisionados	20.932	8.966
Subtotal	561.899	490.940
Ajuste a valor de mercado (“Hedge Accounting”) – nota 2.II.d e 5.b	43.643	(9.386)
Saldo	605.542	481.554

(1) A despesa de captação está sendo apropriada pro rata dia, de acordo com o prazo da operação.

Em abril de 2011, o Banco ABC BRASIL S.A. realizou captações de recursos mediante a emissão de letras financeiras com cláusula de subordinação no valor de R\$ 15.406, sendo R\$ 10.000 com vencimento em 2021 e juros anuais de 8,6 % e R\$ 5.406 com vencimento em 2017 e juros anuais de 9,1%. Em 29 de setembro de 2011, foi aprovado pelo Banco Central do Brasil nos termos da Resolução nº 3.444/07, as referidas letras financeiras passam a integrar o Patrimônio de referência – Nível II da companhia. Em 30 de setembro de 2011 o saldo é de R\$ 16.350.

d) O saldo de outras obrigações diversas está assim composto

	Banco		Consolidado	
	Setembro	Dezembro	Setembro	Dezembro
	2011	2010	2011	2010
Provisão para pagamentos a efetuar	32.663	42.639	32.708	42.663
Cretores diversos – País	3.483	3.250	3.483	3.250
Provisão para passivos contingentes	3.191	1.979	3.191	1.979
Valores a pagar	20	739	-	722
Total	39.357	48.607	39.382	48.614

18. Receitas de prestação de serviços

As receitas de prestação de serviços, nos trimestres findos em 30 de setembro de 2011 e 2010, estão assim compostas:

	Banco e consolidado	
	Setembro	Setembro
	2011	2010
Rendas de garantias prestadas	23.451	17.435
Rendas de tarifas com operações de crédito	691	2.850
Rendas de comissões e colocação de títulos	2.356	459
Rendas de cobrança	2.638	1.688
Rendas de tarifas bancárias	889	383
Rendas de outros serviços	14	27
Total	30.039	22.842

Notas Explicativas

19. Outras despesas administrativas

As outras despesas administrativas, nos trimestres findos em 30 de setembro de 2011 e 2010, estão assim compostas:

	Banco		Consolidado	
	Setembro 2011	Setembro 2010	Setembro 2011	Setembro 2010
Serviços de terceiros	1.760	2.270	1.701	2.216
Serviços do sistema financeiro	2.742	2.226	2.744	2.228
Aluguéis	2.063	1.383	2.063	1.383
Serviços técnicos especializados	2.155	1.363	2.167	1.372
Processamento de dados	1.387	1.222	1.387	1.222
Comunicações	799	759	814	772
Despesas de viagem	859	556	859	556
Depreciações e amortizações	1.160	939	1.160	962
Promoções e relações públicas	509	585	509	585
Outras	3.200	2.414	3.222	2.448
Total	16.634	13.717	16.626	13.744

20. Outras receitas operacionais

As outras receitas operacionais, nos trimestres findos em 30 de setembro de 2011 e 2010, estão assim compostas:

	Banco		Consolidado	
	Setembro 2011	Setembro 2010	Setembro 2011	Setembro 2010
Varição cambial	24.236	280	24.236	280
Juros e atualização monetária de ativos	1.590	2.573	1.660	2.632
Recuperação de encargos e despesas	61	450	61	450
Outras receitas	356	684	356	683
Total	26.243	3.987	26.313	4.045

21. Outras despesas operacionais

As outras despesas operacionais, nos trimestres findos em 30 de setembro de 2011 e 2010, estão assim compostas:

	Banco e Consolidado	
	Setembro 2011	Setembro 2010
Varição cambial	-	6.679
(Constituição)/atualização de provisões	2.630	702
Comissões vinculadas a operações	471	385
Descontos concedidos	787	36
Outras despesas	159	254
Total	4.047	8.056

Notas Explicativas

22. Imposto de renda e contribuição social

A natureza, a origem e a movimentação de créditos e obrigações tributárias diferidas ocorridas no período são demonstradas a seguir:

	Banco			30/09/2011
	30/06/2011	Adições	Baixas	
Créditos tributários				
a) Diferenças temporárias:				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e out ros	58.460	22.424	(15.392)	65.492
Ajuste a valor de mercado de títulos e instrumentos financeiros				
Derivativos	7.965	18.295	(1.257)	25.003
Resultados não realizados em mercados de liquidação futura	249	1.383	(28)	1.604
b) Ajuste ao valor de mercado-disponível para venda	292	-	(17)	275
	66.966	42.102	(16.694)	92.374
Obrigações fiscais diferidas				
a) Diferenças temporárias:				
Ajuste a valor de mercado de títulos e instrumentos financeiros				
Derivativos	(16.011)	(27.424)	1.981	(41.454)
Resultados não realizados em mercados de liquidação futura	(1.359)	(688)	784	(1.263)
b) Ajuste ao valor de mercado-disponível para venda	(115)	(325)	7	(433)
c) Ajuste decorrente do Regime transitório de tributação – RTT (1)	(3.810)	(2)	110	(3.702)
	(21.295)	(28.439)	(2.882)	(46.852)
Saldo líquido	45.671	13.663	(13.812)	45.522

(1) vide nota 2.II.i) sobre práticas contábeis.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem os mesmo valores de créditos tributários e obrigações fiscais diferidas.

O saldo líquido dos créditos tributários e obrigações fiscais são demonstrados como segue:

	Banco		Consolidado	
	Setembro 2011	Dezembro 2010	Setembro 2011	Dezembro 2010
Outros créditos - Diversos – Créditos tributários (Nota 9.c)	92.374	60.297	92.374	60.807
Outras obrigações – Provisão para impostos e contribuições diferidos (Nota 17.b)	(46.852)	(22.605)	(46.852)	(22.605)
	45.522	37.692	45.522	38.202

A realização dos créditos e das obrigações tributárias diferidas existentes em 30 de setembro de 2011 considerando o histórico de rentabilidade e a estimativa de realização futura é demonstrada como segue:

Exercício	Banco		Consolidado	
	Ativo	Passivo	Líquido	Líquido
2011	18.146	(12.224)	5.922	5.922
2012	17.238	(6.419)	10.819	10.819
2013	27.577	(2.609)	24.968	24.968
2014	4.849	(3.153)	1.696	1.696
2015	3.150	(1.127)	2.023	2.023
2016	1.201	(1.062)	139	139
Acima 5 anos	20.213	(20.258)	(45)	(45)
Total	92.374	(46.852)	45.522	45.522
Valor presente - Selic	68.494	(32.590)	(35.904)	(35.904)

Notas Explicativas

22. Imposto de renda e contribuição social (Continuação)

A apuração da despesa com imposto de renda e contribuição social para os trimestres findos em 30 de setembro de 2011 e 2010 é demonstrada a seguir:

	Banco		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Resultado após participação nos lucros e antes do imposto de renda e contribuição social	71.018	71.354	72.658	72.601
Encargos totais de imposto de renda e contribuição social	28.407	28.542	30.059	29.801
Resultado líquido de realizações e constituições de passivos diferidos líquidos de créditos tributários no período	187	(4.531)	(271)	(4.698)
Despesas não dedutíveis líquidas de receitas não tributáveis	(6.611)	647	(7.751)	(212)
Resultados de participações societárias	(1.140)	(859)	-	-
Juros sobre o capital próprio	(8.067)	(7.260)	(8.067)	(7.260)
Outros valores	(67)	(831)	(79)	(1.009)
Total do imposto de renda e contribuição social sobre os resultados correntes	12.709	15.708	13.891	16.622
Efeito do imposto diferido sobre prejuízo fiscal e base negativa	-	-	-	167
Total do imposto de renda e contribuição social sobre os resultados correntes	12.709	15.708	13.891	16.789
<u>Impostos e contribuições diferidos</u>				
Passivos fiscais constituídos no trimestre	28.115	5.491	28.115	5.491
Passivos fiscais realizados no trimestre	(2.877)	(454)	(2.877)	(455)
Créditos tributários constituídos no trimestre	(42.103)	5.155	(42.103)	5.156
Créditos tributários realizados no trimestre	16.678	(5.661)	17.136	(5.495)
Total dos impostos e contribuições diferidos	(187)	4.531	271	4.697
Ajuste de exercícios anteriores	(32)	-	(32)	-
Total do resultado de imposto de renda e contribuição social	12.490	20.239	14.130	21.486

23. Participações nos lucros

A provisão para participação nos lucros foi constituída tomando-se como base o Programa de Participação nos Lucros firmado entre o Banco ABC BRASIL S.A. e seus funcionários, que leva em consideração premissas como as atividades desenvolvidas pelas diversas áreas do Banco, o grau de responsabilidade e influência que cada uma dessas áreas tem sobre o resultado produzido pelo Banco, além de metas quantitativas e qualitativas estabelecidas individualmente com os funcionários do Banco.

Notas Explicativas

24. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais, fiscais e previdenciárias

O Banco e suas empresas controladas são partes em ações judiciais e processos administrativos de natureza tributária, trabalhista e cível. A nota 2.II.g) explica os critérios de reconhecimento e mensuração de tais ações e processos.

Programa de Anistia – Receita Federal do Brasil (RFB)

Considerando os termos e vantagens oferecidos pelo programa de anistia fiscal editado pelo Governo Federal, através da Lei nº 11.941/09, a administração do Banco reavaliou juntamente com seus assessores jurídicos a conveniência de aderir ao referido programa. Como consequência, foi decidida a desistência de diversos processos movidos pelo Banco. Os principais processos que fizeram parte do programa de anistia foram: i) Compensação de créditos adquiridos de terceiros com outros tributos, ii) Contribuição para o financiamento da seguridade social (“COFINS”) sobre receitas financeiras – Lei nº 9.718/98, iii) Contribuição social sobre o lucro líquido (“CSLL”) – alíquota de 8%, iv) Programa de integração social (“PIS”), v) IRPJ – Prejuízo fiscal inexistente e vi) Contribuição social sobre o lucro líquido (“CSLL”) – Empresa não empregadora.

Os valores a pagar referentes aos processos que fizeram parte do programa de anistia encontram-se provisionados e aguardamos posicionamento da Receita Federal para que seja efetuada a liquidação financeira dos mesmos.

Detalhamos a seguir as principais ações e processos, ainda em aberto, cujas perdas foram consideradas possíveis:

IRPJ e CSLL referente à não-tributação de lucros acumulados de controlada estrangeira

Em 2001, o Banco ajuizou medida judicial visando assegurar o direito de não adicionar aos seus resultados, para efeitos de apuração do IRPJ e da CSLL, os lucros acumulados e não disponibilizados pela ABC BRASIL Banking Ltd., quando da alienação da participação societária naquela empresa. Atualmente a decisão em 1ª instância é favorável ao Banco. O valor total estimado da contingência corresponde a R\$ 8.398, cuja chance de perda é considerada possível.

Imposto sobre operações financeiras (“IOF”)

Em 1994, o Banco ajuizou medida judicial visando assegurar o direito de não se sujeitar ao pagamento de IOF, sobre o contravalor em cruzeiros, da moeda estrangeira ingressada e destinada a empréstimo, para recolhimento em 48 horas após a liquidação dos contratos de câmbio. Atualmente a decisão em 1ª e 2ª instância é desfavorável ao Banco, sendo que aguardamos pronunciamento do Supremo Tribunal Federal a respeito de novo recurso.

O valor total da contingência monta aproximadamente a importância de R\$ 8.767, cuja perda é considerada possível.

Imposto sobre serviços (“ISS”)

Trata-se de diversas medidas judiciais envolvendo Prefeituras Municipais e versa sobre recolhimentos de ISS, principalmente o incidente sobre rendas de garantias prestadas (aval e fiança), relativas às competências de 1994 a 2009. Tais valores correspondem a R\$ 11.502 e a perda é considerada possível.

Notas Explicativas

24. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais, fiscais e previdenciárias -- (Continuação)

Programa de Integração Social ("PIS")

Afastar a exigência da contribuição para o PIS calculado com base nas Emendas Constitucionais nº 10/96, durante o período em que foi recolhida com base na LC 7/70. A exigibilidade do crédito tributário encontra-se suspensa por força de decisão favorável em 2ª instância, que confirmou a sentença concessiva da segurança. O valor total da contingência monta aproximadamente a importância de R\$ 2.244, cuja perda é considerada possível.

Encargos previdenciários

O Banco está defendendo autuação para pagamentos de encargos previdenciários principalmente sobre valores pagos por participação nos lucros no valor de R\$ 28.621, cuja perda é considerada possível.

Existe ainda um processo cuja perda possível é estimada em R\$ 37.

Trabalhistas

Em 30 de setembro de 2011, o Banco era parte do pólo passivo em 26 ações trabalhistas em andamento, cujo valor de contingência totalizava R\$ 3.191. O valor da contingência foi totalmente provisionado, levando em consideração a probabilidade de perda das referidas ações.

Cíveis

Em 30 de setembro de 2011, o Banco e suas controladas eram parte em ações cíveis, figurando como autores e como réus. Resumimos a seguir as principais ações em que o Banco e suas controladas figuram como réu e consideradas por nossos assessores jurídicos como possíveis perfazendo um valor total de R\$ 23.380.

- a) ação visando o pagamento de diferenças de preço de venda de títulos oferecidos para liquidação de empréstimos, cujo valor em discussão é de R\$ 8.209, sendo que até o momento a decisão é favorável ao Banco em 1ª instância;
- b) ação envolvendo pedido de anulação de lançamento a débito realizado na conta corrente de empresa avalista em operação de crédito, cujo valor da contingência monta a importância de R\$ 12.870 e a chance de perda é considerada possível.

Notas Explicativas

24. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais, fiscais e previdenciárias -- (Continuação)

Movimentação das provisões constituídas:

	Banco			Consolidado		
	Trabalhistas	Fiscais	Cíveis	Trabalhistas	Fiscais	Cíveis
No início do trimestre	2.461	5.236	230	2.461	5.285	1.575
Constituição	810	-	-	810	-	-
Reversão	(80)	-	-	(80)	-	(1.345)
Baixa	-	-	-	-	-	-
No final do trimestre	3.191	5.236	230	3.191	5.285	230

25. Patrimônio líquido

a) Capital social

O capital social é representado por 135.644.240 ações nominativas, escriturais e sem valor nominal, sendo 67.822.120 ações ordinárias e 67.822.120 ações preferenciais.

b) Dividendos e juros sobre o capital próprio

Conforme previsto no estatuto social do Banco, aos acionistas é assegurado o direito de um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido anual ajustado na forma da lei. Tal dividendo pode, alternativamente, ser distribuído na forma de juros sobre o capital próprio.

Durante os trimestres findos em 30 de setembro de 2011 e 2010, foi deliberada pelos acionistas, a distribuição de juros sobre o capital próprio, calculados de acordo com os dispositivos da Lei nº 9.249/95, os quais são assim resumidos:

<u>Data da deliberação</u>	<u>Juros sobre o capital próprio</u>	<u>Redução da despesa com imposto de renda e contribuição social</u>
30/09/2010	18.823	7.529
30/09/2011	20.122	8.049

Os juros sobre o capital próprio são calculados sobre as contas do patrimônio líquido e limitados à variação da taxa de juros de longo prazo - TJLP, condicionados à existência de lucros computados antes de sua dedução ou de lucros acumulados e reservas de lucros, em montante igual ou superior a duas vezes o seu valor.

c) Destinação dos lucros

i) *Reserva de lucros - Equalização de dividendos*

Por deliberação dos acionistas, através de Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária de 30 de abril de 2008, foi aprovada a criação da conta Reserva de Lucros para Equalização de Dividendos, destinando para esta reserva o saldo da conta de lucros acumulados, sendo esta constituída como forma de manter o fluxo de remuneração aos acionistas.

ii) *Reserva de Lucros – Recompra de ações*

A reserva para recompra de ações é constituída para dar suporte a eventual abertura, após deliberação do Conselho de Administração, de programa de recompra de ações de emissão própria quando condições do mercado indicarem tal conveniência.

Notas Explicativas

25. Patrimônio líquido (Continuação)

iii) Destinação dos resultados apurados em 31 de dezembro de 2010

Em 29 de Abril de 2011, a Assembléia de Acionistas aprovou proposta do Conselho de Administração sobre destinação dos resultados apurados em 31 de Dezembro de 2010, mantendo o valor total proposto para retenção de lucros (reserva legal, reserva de equalização de dividendos e reserva de recompra de ações) e destinando R\$ 10.111 para Reserva Legal de lucros, R\$ 64.509 para Reservas de Lucros – Equalização de Dividendos e R\$ 55.000 para Reservas de Lucros – Recompras de Ações, respectivamente.

d) Ações em tesouraria

Em 09 de setembro de 2011, o Conselho de Administração deliberou, por unanimidade, autorizar a Companhia a adquirir até 10% (dez por cento) das ações preferenciais nominativas em circulação representadas por até 3.803.483 ações preferenciais de emissão própria, com o objetivo principal de maximizar a geração de valor para os acionistas da Companhia. A aquisição das ações terá por finalidade a permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, sem redução do capital social, em conformidade com o artigo 19, alínea “m”, do Estatuto Social e Instrução CVM nº 10/80, alterada pelas Instruções CVM nº 268/97 e nº 390/03.

No trimestre foram recompradas 307.800 ações preferenciais, totalizando 1.500.601 ações em tesouraria. Em 30 de setembro de 2011 o valor total das ações em tesouraria é de R\$ 9.812.

26. Limite operacional – Acordo da Basiléia

O índice consolidado da Basiléia para 30 de setembro de 2011 é de 15,79% (16,04% em 31 de dezembro de 2010). O quadro abaixo demonstra a apuração do Patrimônio de Referência Exigido – PRE pela nova forma de cálculo:

	<u>Setembro</u>	<u>Dezembro</u>
	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Risco de crédito	1.332.938	1.196.237
Taxa de juros	7.953	2.180
Risco operacional	69.959	64.622
Ações	8	371
Patrimônio de Referência Exigido – PRE	1.410.858	1.263.410
Patrimônio de Referência – PR	2.025.710	1.841.810
Excesso de patrimônio em relação ao limite	614.852	578.400

27. Outras informações

Acordo de compensação e liquidação de obrigações – o Banco possui acordo de compensação e liquidação de obrigações no âmbito do Sistema Financeiro Nacional, de conformidade com a Resolução CMN nº 3. 263/05, resultando em maior garantia de liquidação de seus haveres para com instituições financeiras com as quais possua essa modalidade de acordo.

Notas Explicativas

28. Conciliação do Patrimônio Líquido e do Lucro Líquido entre BRGAAP e IFRS

Apresentamos a seguir os principais ajustes identificados entre as práticas contábeis adotadas no Brasil e o IFRS, para os períodos findos em 30 de Setembro 2011 e 2010.

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Patrimônio líquido em BRGAAP	1.460.153	1.312.078
Ajustes IFRS líquido dos impostos:		
Provisão para perdas sobre empréstimos e adiantamentos a clientes	a 39.669	35.210
Venda de ativo financeiro com retenção dos riscos e benefícios	b -	-
Patrimônio líquido em IFRS	1.499.822	1.347.288
	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Lucro líquido em BR GAAP	175.433	148.219
Ajustes IFRS líquido dos impostos:		
Provisão para perdas sobre empréstimos e adiantamentos a clientes	a 1.786	(3.118)
Venda de ativo financeiro com retenção dos riscos e benefícios	b -	963
Lucro líquido em IFRS	177.219	146.064

a) Provisão para perdas sobre empréstimos e adiantamentos a clientes

Segundo o IFRS, com base na orientação fornecida pelo IAS 39 " Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração", o Banco efetua a provisão para perdas sobre crédito com base na avaliação individual das operações considerando as circunstâncias conhecidas quando desta avaliação. Tais critérios diferem em determinados aspectos daqueles adotados segundo o BR GAAP, que usa regras específicas definidas pelo Banco Central do Brasil para fins do cálculo da provisão.

b) Venda de ativo financeiro com retenção dos riscos e benefícios

Segundo orientação do IFRS, na venda de ativos financeiros com retenção dos riscos e benefícios, o ativo objeto deve permanecer registrado no ativo, sendo as receitas decorrentes de tais ativos apropriadas pelo prazo remanescente das operações vendidas. Nestes casos, o valor recebido na venda deve ser registrado no passivo, sendo os custos apropriados pelo prazo remanescente da operação. De acordo com BR GAAP, tais ativos são baixados e o resultado positivo ou negativo apurado na venda deve ser registrado ao resultado do período na data da operação.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**1) - POSIÇÃO ACIONÁRIA**

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA						
Companhia: Banco ABC BRASIL S.A.						Posição em 30/09/2011
						Em unidades de Ações
	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
Acionista	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima	59.794.138	88,16	17.859.279	26,33	77.653.417	57,25
Capital Research & Management Co. (3)	-	-	4.233.000	6,24	4.233.000	3,12
Fidelity (3)	-	-	3.849.300	5,68	3.849.300	2,84
Ações em tesouraria	-	-	1.500.601	2,21	1.500.601	1,11
Outros	8.027.982	11,84	40.379.940	59,54	48.407.922	35,68
Total	67.822.120	100,00	67.822.120	100,00	135.644.240	100,00

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA						
Companhia: Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima						Posição em 30/09/2011
						Em unidades de Ações
	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
Acionista	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Arab Banking Corporation (B.S.C.) (1)	2.162.154.494	100,00	-	-	2.162.154.494	100,00
Ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
Total	2.162.154.494	100,00	-	-	2.162.154.494	100,00

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA						
Companhia: Banco ABC BRASIL S.A.					Posição em 30/06/2011	
Em unidades de Ações						
	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
Acionista	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima	59.794.138	88,16	17.859.279	26,33	77.653.417	57,25
Fidelity (3)	-	-	6.891.400	10,16	6.891.400	10,16
Capital Research & Management Co. (3)	-	-	4.233.000	6,24	4.233.000	3,12
Gartmore Investment (2)	-	-	3.267.599	4,82	3.267.599	2,41
Ações em tesouraria	-	-	1.192.801	1,76	1.192.801	0,88
Outros	8.027.982	11,84	34.378.041	50,69	42.406.023	26,18
Total	67.822.120	100,00	67.822.120	100,00	135.644.240	100,00

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA						
Companhia: Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima					Posição em 30/06/2011	
Em unidades de Ações						
	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
Acionista	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Arab Banking Corporation (B.S.C.) (1)	2.162.154.494	100,00	-	-	2.162.154.494	100,00
Ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
Total	2.162.154.494	100,00	-	-	2.162.154.494	100,00

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA						
Companhia: Banco ABC BRASIL S.A.					Posição em 31/03/2011	
					Em unidades de Ações	
	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
Acionista	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima	59.794.138	88,16	17.859.279	26,33	77.653.417	57,25
Tito Enrique da Silva Neto	1.747.873	2,58	-	-	1.747.873	1,29
Fidelity (3)	-	-	8.816.829	13,00	8.816.829	6,50
Capital Research & Management Co. (3)	-	-	4.233.000	6,24	4.233.000	3,12
Gartmore Investment (2)	-	-	3.614.299	5,33	3.614.299	2,66
Ações em tesouraria	-	-	1.192.801	1,76	1.192.801	0,88
Outros	6.280.109	9,26	32.105.912	47,34	38.386.021	28,30
Total	67.822.120	100,00	67.822.120	100,00	135.644.240	100,00

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA						
Companhia: Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima					Posição em 31/03/2011	
					Em unidades de Ações	
	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
Acionista	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Arab Banking Corporation (B.S.C.) (1)	2.162.154.494	100,00	-	-	2.162.154.494	100,00
Ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
Total	2.162.154.494	100,00	-	-	2.162.154.494	100,00

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA						
Companhia: Banco ABC BRASIL S.A.						Posição em 31/12/2010
Em unidades de Ações						
	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
Acionista	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima	58.046.264	85,59	17.859.279	26,33	75.905.543	55,96
Tito Enrique da Silva Neto	3.495.747	5,15	1.172.644	1,73	4.668.391	3,44
Fidelity (3)	-	-	8.816.729	13,00	5.550.675	4,09
Gartmore Investment (2)	-	-	2.467.039	3,64	4.077.599	3,01
Capital Research & Management Co. (3)	-	-	3.740.000	5,51	3.740.000	2,76
Ações em tesouraria	-	-	1.192.801	1,76	1.192.801	0,88
Outros	6.280.109	9,26	32.573.628	48,03	40.509.231	29,86
Total	67.822.120	100,00	67.822.120	100,00	135.644.240	100,00

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA						
Companhia: Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima						Posição em 31/12/2010
Em unidades de Ações						
	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
Acionista	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Arab Banking Corporation (B.S.C.) (1)	2.162.154.494	100,00	-	-	2.162.154.494	100,00
Ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
Total	2.162.154.494	100,00	-	-	2.162.154.494	100,00

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA						
Companhia: Banco ABC BRASIL S.A.					Posição em 30/09/2010	
Em unidades de Ações						
	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
Acionista	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima	58.046.264	85,59	17.859.279	26,33	75.905.543	55,96
Tito Enrique da Silva Neto	3.495.747	5,15	1.172.644	1,73	4.668.391	3,44
Fidelity (3)	-	-	5.550.675	8,18	5.550.675	4,09
Gartmore Investment (2)	-	-	4.077.599	6,01	4.077.599	3,01
Capital Research & Management Co. (3)	-	-	3.740.000	5,51	3.740.000	2,76
Ações em tesouraria	-	-	1.192.801	1,76	1.192.801	0,88
Outros	6.280.109	9,26	34.229.122	50,48	40.509.231	29,86
Total	67.822.120	100,00	67.822.120	100,00	135.644.240	100,00

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA						
Companhia: Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima					Posição em 30/09/2010	
Em unidades de Ações						
	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
Acionista	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Arab Banking Corporation (B.S.C.) (1)	2.162.154.494	100,00	-	-	2.162.154.494	100,00
Ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
Total	2.162.154.494	100,00	-	-	2.162.154.494	100,00

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

(1) - Os principais acionistas do Arab Banking Corporation são:

Central Bank of Libya – 59,3%;

Kuwait Investment Authority – 29,7%;

Pelo fato de os acionistas serem entidades governamentais e o restante estar em bolsa de valores, justifica-se a impossibilidade de informar as participações societárias até o nível de pessoa física.

(2) – Acionista com sede no exterior.

(3) – Fundo de Investimento.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**2) - POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES**

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO						
Posição em 30/09/2011						
Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Controlador	59.794.138	88,16	17.859.279	26,33	77.653.417	57,25
Administradores:						0,00
Conselho de Administração	1.748.054	2,58	61	0,00	1.748.115	1,29
Diretoria	6.279.869	9,26	3.125.086	4,61	9.404.955	6,93
Ações em Tesouraria	0	0,00	1.500.601	2,21	1.500.601	1,11
Outros Acionistas	59	0,00	45.337.093	66,85	45.337.152	33,42
Total	67.822.120	100,00	67.822.120	100,00	135.644.240	100,00
Ações em Circulação	0	0,00	45.337.093	66,85	45.337.240	33,42

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO						
Posição em 30/06/2011						
Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Controlador	59.794.138	88,16	17.859.279	26,33	77.653.417	57,25
Administradores:						0,00
Conselho de Administração	1.748.054	2,58	61	0,00	1.748.115	1,29
Diretoria	6.279.869	9,26	2.785.292	4,11	9.065.161	6,68
Ações em Tesouraria	0	0,00	1.192.801	1,76	1.192.801	0,88
Outros Acionistas	59	0,00	45.984.687	67,8	45.984.746	33,90
Total	67.822.120	100,00	67.822.120	100,00	135.644.240	100,00
Ações em Circulação	0	0,00	45.984.687	67,8	45.984.687	33,90

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO						
Posição em 31/03/2011						
Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Controlador	59.794.138	88,16	17.859.279	26,33	77.653.417	57,25
Administradores:						0,00
Conselho de Administração	1.748.113	2,58	80	0,00	1.748.193	1,29
Diretoria	6.279.869	9,26	1.835.046	2,71	8.114.915	5,98
Conselho Fiscal (*)						
Ações em Tesouraria	-	-	1.192.801	1,76	1.192.801	0,88
Outros Acionistas			46.934.914	69,20	46.934.914	34,60
Total	67.822.120	100,00	67.822.120	100,00	135.644.240	100,00
Ações em Circulação	59	0,01	45.762.289	67,47	45.762.348	33,74

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO						
Posição em 31/12/2010						
Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Controlador	58.046.264	85,59	17.859.279	26,33	75.905.543	55,96
Administradores:						
Conselho de Administração	240	-	80	-	320	-
Diretoria	9.775.616	14,41	3.007.690	4,43	12.783.306	9,42
Conselho Fiscal (*)	0	0,00	-			
Ações em Tesouraria	0	0,00	1.192.801	1,76	1.192.801	0,88
Outros Acionistas	59	0,00	45.762.270	67,48	45.762.329	33,74
Total	67.822.120	100,00	67.822.120	100,00	135.644.240	100,00
Ações em Circulação	59	0,01	45.762.289	67,48	45.762.348	33,74

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO						
Posição em 30/09/2010						
Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Controlador	58.046.264	85,59	17.859.279	26,33	75.905.543	55,96
Administradores:						
Conselho de Administração	3.495.928	5,15	1.172.705	1,73	4.668.633	3,44
Diretoria	6.279.869	9,25	1.835.046	2,71	8.114.915	5,98
Conselho Fiscal (*)	-	-	-	-	-	-
Ações em Tesouraria	-	-	1.192.801	1,76	1.192.801	0,88
Outros Acionistas	59	0,01	45.762.289	67,47	45.762.348	33,74
Total	67.822.120	100,00	67.822.120	100,00	135.644.240	100,00
Ações em Circulação	59	0,01	45.762.289	67,47	45.762.348	33,74

3) – CLÁUSULA COMPROMISSÓRIA DE ARBITRAGEM

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Ilmos. Srs.
Diretores e Acionistas do
Banco ABC BRASIL S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas do Banco ABC Brasil S.A. ("Instituição"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre e período de nove meses findos naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR).

Outros assuntos

Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), elaboradas de forma individual e consolidada, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

São Paulo, 31 de outubro de 2011.

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP 015199/O-6

Eduardo Wellichen
Contador CRC-1SP184050/O-6

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Em cumprimento à Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, as pessoas que ao final subscrevem, na qualidade de Diretores do Banco ABC Brasil S.A., companhia aberta, listada no Nível 2 de Governança Corporativa (Código ABCB4), DECLARAM, através da presente, que reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011.

São Paulo, 31 de outubro de 2011.

Anis Chacur Neto
Diretor Presidente

José Eduardo Cintra Laloni
Diretor Vice-Presidente

Gustavo Arantes Lanhoso
Diretor Vice-Presidente

Sérgio Lúlia Jacob
Diretor Vice-Presidente e Diretor de Relações com Investidores

Sérgio Ricardo Borejo
Diretor Vice-Presidente

Diretores

Alexandre Yoshiaki Sinzato

Antonio José Nicolini

Carlos Alfredo de Melo

Carlos Eduardo Chamma Lutfalla

Claudio Roberto Frizão Rey

Dieter Klemz

Hugo Botelho Bittencourt

João Carlos Benites Freneda

João Carlos Gonçalves da Silva

João Francisco Martins Filho

José Álvaro Corbet Guimarães

Lilian Gordon

Luiz Antonio de Assumpção Neto

Luiz Augusto Galvão Monteiro

Luiz Carlos Daniel Cadó

Marcelo Yazeji Cardoso

Marcio Calil de Assumpção

Maria Aparecida Pinto

Maria Bernadete de Paula Leite Moraes

Paulo Corrêa de Moraes Junior

Paulo Romagnoli

Ricardo Penteado Camargo Ticoulat

Roberto Archanjo Carramaschi

Waldecir dos Santos Junior

Wandir Pereira Reis

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Em cumprimento à Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, os Diretores do Banco ABC Brasil S.A., companhia aberta, listada no Nível 2 de Governança Corporativa (Código ABCB4), DECLARAM, através da presente, que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes, Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S. quanto às demonstrações financeiras da Companhia referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011.

São Paulo, 31 de outubro de 2011.

Anis Chacur Neto
Diretor Presidente

José Eduardo Cintra Laloni
Diretor Vice-Presidente

Gustavo Arantes Lanhoso
Diretor Vice-Presidente

Sérgio Lúlia Jacob
Diretor Vice-Presidente e Diretor de Relações com Investidores

Sérgio Ricardo Borejo
Diretor Vice-Presidente

Diretores

Alexandre Yoshiaki Sinzato

Antonio José Nicolini

Carlos Alfredo de Melo

Carlos Eduardo Chamma Lutfalla

Claudio Roberto Frizão Rey

Dieter Klemz

Hugo Botelho Bittencourt

João Carlos Benites Freneda

João Carlos Gonçalves da Silva

João Francisco Martins Filho

José Álvaro Corbet Guimarães

Lilian Gordon

Luiz Antonio de Assumpção Neto

Luiz Augusto Galvão Monteiro

Luiz Carlos Daniel Cadó

Marcelo Yazeji Cardoso

Marcio Calil de Assumpção

Maria Aparecida Pinto

Maria Bernadete de Paula Leite Moraes

Paulo Corrêa de Moraes Junior

Paulo Romagnoli

Ricardo Penteado Camargo Ticoulat

Roberto Archanjo Carramaschi

Waldecir dos Santos Junior

Wandir Pereira Reis